

improvisou e a correção literária. A beleza da frase jantava-se para essa seleção a circunstância de exprimir idéias com desasombro, a independência do caráter e a autonomia do pensamento. Alípio e superior a quantos a política tem de pagamento, de rebelde a certas exigências partidárias, não hesita em desgarfá-las nos correigionários e causar decepções aos que o elegeram. O motivo principal desse desgosto foi a questão dos escravos.

Assiduo na tribuna, discutindo todos os assuntos, Nabuco considerava no entanto secundário o que fosse a causa dos cativos. Por ela, manifestou-se em oposição ao gabinete Simhão, o primeiro da situação liberal em 1878. Proferindo apoio a que o Conselheiro Saraya organizara, acentuou que a sua adesão dependeria do modo porque o governo tratasse os abolicionistas.

"Fsta luta foi tremenda, com Joaquim Nabuco, acusado pelos escravocratas intranquizes de "agitador", de "comunista", de "petrolêto". Acusado de viajar com dinheiro de escravos, antigos na fazenda e cruelemente vendidos a estranhos. Acusado de elamnado. Mas principalmente de "petrolêto".

Se esse Joaquim Nabuco agitado, tendo pelos conservadores e rotineiros de sua terra e do seu tempo, não chegou a ser perseguido por alguma presidente de provincia ou chefe de policia mais altoito, é que vivia numa época — a de Pedro Segundo — diferente das outras. Vivia numa época em que era mais fácil, no Brasil, desaparecer um chefe de policia, do que sofrer um brasileiro illustre a mans leve agressão arbitrária da policia ou do governo.

Esse linc de beiano e de perambulanca, foi na campanha da Abolição, o mais desasombroso e, ás vezes, o mais agressivo dos João Batista, onstando dizer a palavra dura mas precisa, áspera mas necessaria a homens poderosos, a viscondes, a barões, a grandes do Imperio, ao proprio Imperador, a bispos e padres que por algum tempo o accusaram de inimigo da Igreja de Cristo, fazendoa serva não dos cativos mais necessitados de amparo cristão, poriam dos donos mais ricos de terra e de homens, dos senhores mais opulentos de alhares e de emulterios particulares (GILBERTO FREYRE, Joaquim Nabuco)".

Com a subida do ministério Dantas, com programa francamente abolicionista, e a promessa de libertação incondicional dos escravos sexagenários, multiplicou-se Nabuco, quer na imprensa, quer na tribuna popular, em defesa deste ministério. Tendo falecido, em 8 de março de 1885, o Dr. Antonio Egámonides de Melo, deputado por Pernambuco, foi Nabuco eleito em seu lugar, tomando assento a 3 de julho. Nesse mesmo ano, a 26 de setembro, foi dissolvida a Câmara. Na legislatura imediata, Nabuco representou Pernambuco, em substituição do Conselheiro Machado Portela, ministro do Imperio, derrotado nas urnas, em 1887. Como deputado, defendeu e aprovou o projeto que considerava extinta a escravidão no Brasil, apresentado pelo gabinete João Alfrêdo, e que se mudou na lei de 13 de maio de 1888.

Dissolvida novamente a Câmara, e convocada outra, extraordinariamente, para 20 de novembro de 1889, foi até 1885, e a que, victorioso o movimento abolicionista, prometteu dedicar toda a sua actividade politica. A causa principal dessa incompatibilidade éle a manifestara várias vezes, na sessão "Campo neutro", de "O País", de onde combatia a propaganda contra a monarchia. Em sua opinião esse movimento era uma explosão de despeito dos agricultores, feridos no seu interesse, contra a monarchia que extinguira a escravidão. Por

isso recusou acceder ao pedido dos seus comprouvincianos do Recife e de Nazaré que o convidaram a trabalhar na republica pelo federalismo, como trabalhara pelo abolicionismo na monarchia.

Na individualidade politica desamareceu o orador, e o escritor aperfeiçoou as suas qualidades. São desse periodo os seus livros mais notáveis: "Bahianecia", "Minha Formação", e principalmente "Um estadista do Imperio", que não é só uma biographia, mas a historia politica do segundo reinado, escrita com simpatia, imparcialidade, brilho de estilista e senso de historiador.

Dessa situação vem retirado a carta que lhe dirigiu o Dr. Olymto de Magalhães, ministro de Estrangeiros de Campos Sales, em que lhe dizia que tendo o governo federal accedido a proposta de lord Salisbury de submeter a arbitramento a questão de limites entre o Brasil e a Guiana Inglesa, decidira apellar para o patriotismo de Nabuco, que já se escusara a um convite feito no mesmo sentido, não renovou a negativa, desde que ajudavam para os seus sentimentos de patriotismo.

Ai aparece o outro Joaquim Nabuco, como diz Gilberto Freyre: "Se a proclamação da Republica, não o tivesse surpreendido aos quarenta anos, e tambem, não tivesse partido ao meio sua carreira de politico, separando de algum modo do Nabuco da Abolição e da Câmara, o Nabuco do Panamericano e do Iamarati; e fazendo de um só homem quase dois, cada qual incompleto em suas realizações e aspirações, teria sido talvez o mais completo dos homens públicos do Brasil do seu tempo".

Quando terminou o hirêto, não foi por culpa sua que o árbitro não deu ao Brasil o que éle esperava, pois, Nabuco dedicou toda a sua energia e todo o seu talento à causa que lhe fôra confiada.

Mais tarde, foi nomeado ministro do Brasil na Inglaterra, e desse lugar passou para o de embaixador do Brasil nos Estados Unidos. A sua distincção pessoal e o seu talento granjearam-lhe grandes simpatias e admiração nos círculos diplomaticos e no mundo norte-americano.

Em 1906 a Columbia University conferiu-lhe solenemente o grau de doutor. No mesmo ano, presidiu a 3.ª Conferência Pan-americana, que se eferrou no Rio de Janeiro. Vindo ao Brasil para este fim recebeu as mais entusiasticas manifestações de apreço.

Por essa occasião declarou, em discurso muito aplaudido, a sua adesão à Republica.

Quatro anos depois o "Norte Carolina", navio de guerra norte-americano, conduzia ao Rio de Janeiro, o cadaver de JOAQUIM NABUCO.

## HISTÓRICO DO GRÊMIO LITERÁRIO E RECREATIVO PEDRO II. ATIVIDADES

JOSÉ CONSTANCIO



ONCRETIZANDO o ideal de uma geração de moços do Colégio Pedro II, uma associação democrática que tem por fim proporcionar benefícios culturais e recreativos.

DA IDÉIA

A história de sua lenta evolução teve início no florescente mês de maio de 1951. A princípio era uma idéia vaga, um sentimento oculto, uma aspiração que dormia no coração de cada um. O cenário literário delineava-se em palestras quotidianas. A reação não tardaria....

Por esta época, numa das constantes conversações entre os alunos, veio à baila, desta vez sendo encerrada, sériamente, a possibilidade da criação de uma associação em um núcleo que traduzisse o Iluminismo literário e os penhores artísticos dos estudantes. A idéia frutificou, criou asas e alçou o vôo de ferro no meio colegial. A unanimidade da aprovação estimulou alguns alunos, que, num impeto adolescente, iniciaram uma campanha ferrenha.

IOS PRIMÓRDIOS

Conte ao Orientador Educacional do Colégio, Prof. Calheiros Bonfim, o papel de incentivador e coadjuvador deste empreendimento.

Explanados os nossos ideais, analisados os óbices e as probabilidades numa assembleia constituída por vários estudantes, foram incumbidos oito alunos a quem competiria a organização dos estatutos da futura asseriação. Durante todo o ano de 1951, houve reuniões diárias onde eram elaborados os ditames e os cânones por que se deveria reger o grêmio. Assim, com a comissão formada pelos alunos José Constancio, Walter Canterni, Domício Proença, Geraldo Ferreira, Renaldo Bispo, José Carlos Borges Telles, Antonio Orlando Machado e Jório de Oliveira, foram, finalmente, concluídos os estatutos.

Restava agora a aprovação do Sr. Diretor. Palamos-lhe e como não poderia deixar de ser, a resposta de um pedagogo habituado às lides estudiantis foi favorável.

Iniciava-se, agora, o período derradeiro em que seriam estabelecidos os aliceres que deveriam sustentar para sempre este empreendimento juvenil tão bem caracterizado e definido.

Numa tarde de verão em que por detrás das abruptas montanhas da notável Serra do Mar, "o sol declinava no horizonte e deturava-se, sobre as grandes florestas, que illuminava com seus últimos raios", como diria Alencar, aos 25 de abril de 1952, fundou-se o (GRÊMIO LITERÁRIO E RECREATIVO PEDERO II.

Foi eleita, primeiramente, uma diretoria provisória que se incumbiu de organizar o programa das eleições para a diretoria efetiva.

Organizadas as companhias políticas, aos 4 de junho foram processadas as eleições em que venceu a chapa do Partido Conservador, assim constituída:

Presidente — o sócio fundador José Constanção; Vice-presidente — o sócio fundador Luiz Carlos Moreira; Secretário — o sócio fundador Amarelino Hévia de Carvalho; Tesoureiro — o sócio fundador Renato Marcorrelli; Diretor Social — o sócio fundador Celso H. Pupini; Diretor de Biblioteca e Propaganda: o sócio fundador Gastaldo Aldo Edison.

A nova diretoria foi empossada aos 9 dias do mesmo mês, em sessão solene, no salão nobre do colégio.

#### DAS ATIVIDADES CULTURAIS E RECREATIVAS

1 — Dentre as principais atividades culturais, o Grémio proporcionou, semanalmente, uma reunião social em que os agraciados discursam, analisam e polemizam sobre temas relacionados com as letras brasileiras e estrangeiras. Nessas reuniões, é franqueada a entrada a todos os alunos do Colégio e também a funcionários, inspectores, etc.

A primeira "Hora Literária", realizada no dia 8 de agosto deste ano, marcou o início de uma série de outras que se têm realizado metódicamente e com o mesmo brilho. Nesta primeira, tomaram parte os seguintes alunos:

Amarelino Hévia de Carvalho — fez uma preleção sobre o Visconde de Mauá.

Luiz Ortolani — Saudação ao Grémio.

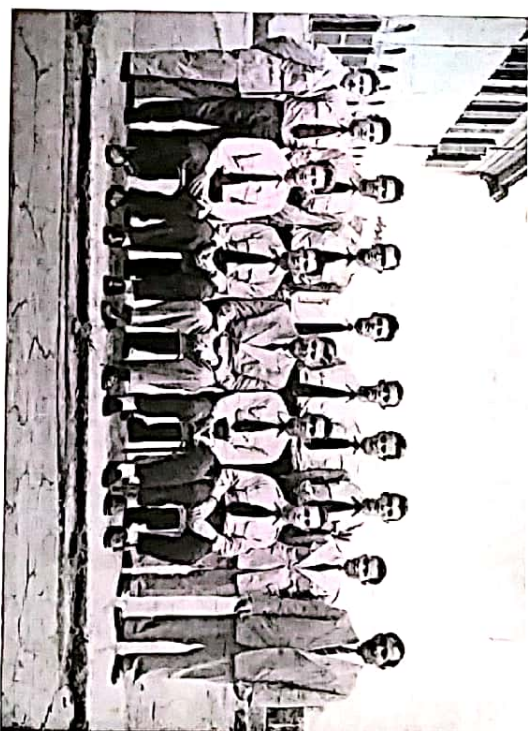
Luiz Carlos Moreira — declamando "O Fantasma e a Canção", de Castro Alves.

Domício Proença — que fez uma análise da obra de Paulo Scitibial.

Inspector Ruy Moreira — fez uma exortação aos alunos sobre o tema: "Disciplina e Civismo".

José Constanção — pronunciando uma oração intitulada "Castro Alves, o poeta Romântico".

Durante as reuniões literárias que provocaram uma agitação nova no seio dos alunos, tem havido pesquisas interessantes e curiosas. Augusto dos Anjos, Castro Alves, Olavo Bilac, Machado de Assis, José de Alencar, Carlos Gomes, Catulo, Farias Brito, Joaquim Nabuco, Rui Barbosa, Casimiro de Abreu, Ti-



2.ª Serie do Curso Científico



1.ª, 2.ª e 3.ª Series do Curso Clássico

radentes, Francisco Otaviano, Sainte-Beuve, Byron, Camões, Eça de Queirós e outros têm sido motivo de pesquisas, estudos e novas teorias.

2 — Sessões Cinematográficas de cunho educativo constituem matéria de orden cultural-recreativa. São exibidos filmes de caráter científico, literário, artístico, social, etc.

Graças à valorosa colaboração do S. E. S. P., às terças feiras, há, regularmente, uma hora de projeção.

Sem divida alguma, as "Horas Literárias" e as sessões cinematográficas combinam-se de maneira adequada, num misto cultural e recreativo, amoldando-se às finalidades do Grêmio.

3 — Apesar da carencia de uma sede própria, mesmo assim, o Grêmio possui vários volumes de diversos autores, a saber: Cervantes, Anatole France, João Verne, Gustavo Barroso, Antônio Austregésilo, Dostofewsky, W. H. G. Kingston, Monteiro Lobato, Bandeira Duarte Olavo Bilac, José de Alencar, Victor Hugo, Lamartine, etc.

Assim a biblioteca proporciona aos sócios a oportunidade de travar conhecimentos com autores antigos e modernos, nacionais e estrangeiros, os mais famosos.

#### DO CORPO SOCIAL

Atualmente, o corpo social do Grêmio é formado de sócios fundadores e contribuintes. Há 82 sócios fundadores, escolhidos pela disciplina do colégio.

Os sócios contribuintes eram, primeiramente, admitidos mediante accitação (pela Diretoria) de um trabalho literário qualquer. Posteriormente, em reunião ordinária da Diretoria, deliberava-se que os candidatos deveriam apresentar um ensaio que versasse sobre um tema fixo. O Sr. Diretor Social sugeriu então o tema "PORQUÊ DESEJO INGRESSAR NO GRÊMIO LITERÁRIO E RECREATIVO PEDRO II".

Assim tem sido feito e, releva notar, o accréscimo de sócios contribuintes tem sido considerável.

#### DO NOME DO GRÊMIO

Constituiu assunto de várias divergências, a escolha de um nome adequado para a associação. Várias propostas surgiram e, dentre estas, uma foi escolhida por traduzir um sentimento de gratidão encerrado no coração de todos: seria uma homenagem a D. Pedro II, segundo imperador do Brasil e particular amigo deste antigo Ginásio Nacional.

O nome de Pedro II perpetuar-se-á nas gerações vindouras de moços deste educandário, porquanto ele é o patrono do Colégio, e sua sombra magna e magnífica paira sobre os estudantes desta casa que seguem o exemplo de justiça e amor ao Brasil.

Desta forma, homenageamos a pessoa daquele que, mesmo no exílio, não esqueceu as belezas de sua terra "onde canta o sabiá".

Rio, 24 de outubro de 1952.

Documentário

I N T E R N A T O

## BERNARDO PEREIRA DE VASCONCELOS E O COLÉGIO DE PEDRO SEGUNDO

**LUIZ FELIPE VIEIRA SOUTO**

*Professor catedrático, Interino, de Literatura  
do Externo do Colégio de Pedro II*

"Toda a cidade do Rio de Janeiro comoveu-se ao anúncio da morte de Bernardo Pereira de Vasconcelos, como ao ruído de um monumento, que houvesse desabado."

JOAQUIM MARQUEZ DE MACEDO



OU de opinião que Bernardo Pereira de Vasconcelos não foi um estadista, mas um legislador. Sob este aspecto, ninguém o excedeu. Do meu pensar também é o Sr. Augusto Tavares de Lyra, historiador máximo da política brasileira dos primórdios aos dias que correm.

O Sr. Nestor Massena ao estudar há um decênio quase, o "Direito Parlamentar no Brasil", subintitulado seu estudo com o nome do grande legislador que é a alma de toda a legislação brasileira de seu tempo, arguteo da obra grandiosa que foi o código criminal do Brasil.

Nascido em Vila Rica de Nossa Senhora do Pilar de Ouro Preto, de velho tronco de prol, desde cedo revelou personalidade singular, melhor delimitada quando, apenas saído da infância, mandado à esculda a Portugal, foi o navio que o levava, aprisionado por não inglesa, enviada ao reino capturador, daí recambiado à pátria e logo após recomeçando a viagem.

Inicialmente, péssimo orador, difícil era-lhe a expressão oral, mas a vontade férrea que lhe foi característica nos 51 anos de vida atormentada pela moléstia, consequente aos desmandos amorosos da adolescência e aos meios terapêuticos deficientes daquelas eras, e pela oposição política sistemática, quasi constante, violentíssima de que foi alvo e suportou como rochedo contra o qual a furia dos oceanos é impotente, venceu todos os óbices, transformou-o naquele parlamentar que mereceu de John Arncliffe o cognome de "Mirabeau do Brasil", e de R. Walsh, o de "Franklin ou Adams do Brasil".

Mas não cabe aqui, traçar nem de leve o perfil do "verdadeiro mestre do parlamentarismo no Brasil", segundo a opinião do segundo Rio Branco cum-prime, somente agradecido dizer dele o que foi quanto à criação do ensino poderoso, modelo para o Brasil futuro nalgumas linhas introdutórias, ao monumento "*exegi arce perennis*" que é o primeiro reglamento do Colégio de Pedro Segundo, de suas obras, a que vive há cento e quinze anos, para imortalidade de seu nome e de sua terra.

É não só reproduzido este estatuto, mas antecedendo-o o discurso lapidar, ático, com que Bernardo de Vasconcelos entregou-o ao bispo de Aencúria na abertura solene das aulas do Colégio.

Nada mais seria necessário que transpô-los para aqui, mas a amizade nunca desmentida do prof. Yandick Londres da Nobrega, a quem neste volume de "Internato", se deve a publicação destes dois documentos preciosos, quiz o mais humilde dos docentes do estabelecimento padrão do ensino brasileiro, escrevesse algumas linhas a apresentá-los.

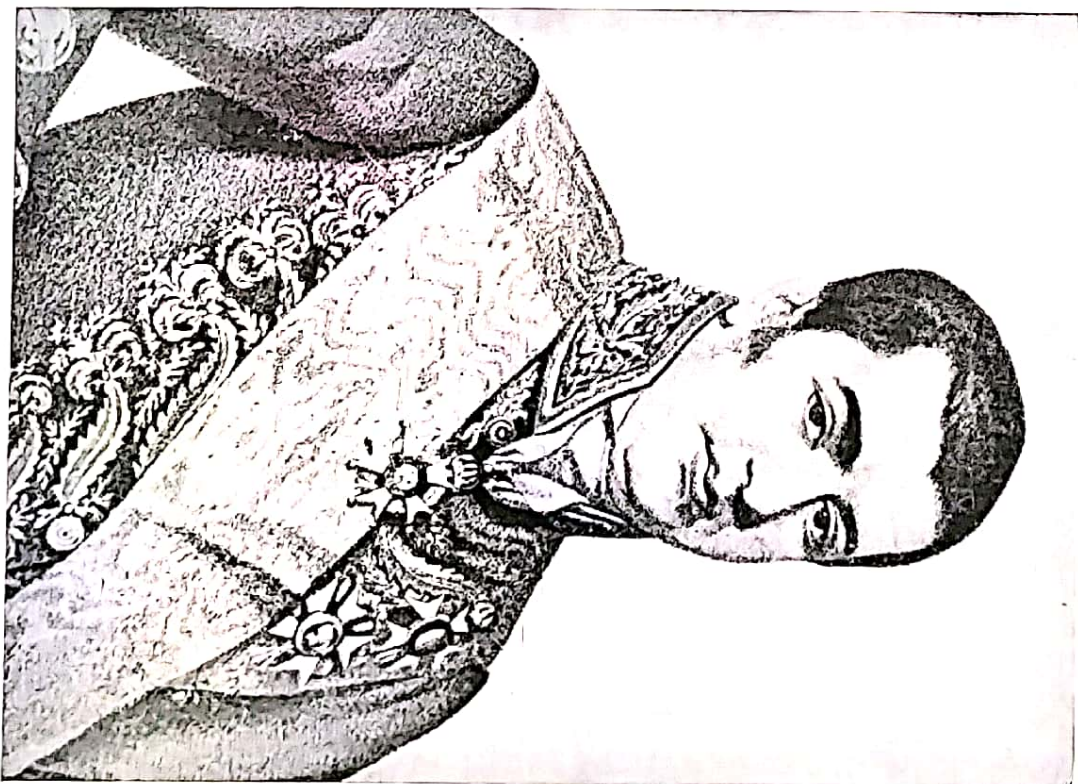
E' o que ora faço, sem esquecer o conselho repetido a todos os instantes por Bernardo de Vasconcelos aos seus colaboradores nos múltiplos jornais que manleve sempre, com aquela visão surpreendente que possuia e demonstrava-lhe o valor da imprensa, como ponto de apoio à politica: — "Artigos curtos!... escrevam artigos de meia coluna!... são esses os que o povo lê!..."

Escragnolle Doria definiu de modo impar, o discurso de Bernardo de Vasconcelos, que quarenta e oito horas antes de proferido foi enviado ao bispo de Aencúria, reitor escolhido, acompanhado de ofício protocolar, para preparo, possível da resposta de praxe, que foi digna da oração ministerial, quando a qualificou de "profético".

De fato, Vasconcelos, foi profético. E o foi, devido à cultura natural possuída, que fazia com que suas obras avançassem pelo tempo, varando os séculos. A carta que deveria reger o Colégio, salvo em ligeiros pormenores, como o capítulo dos castigos e pontos outros, é actual até hoje.

Entre os primeiros professores que deveriam cumprir o estatuto magno do ensino brasileiro de humanidades e cuja escolha merecera cuidados extremos de Bernardo de Vasconcelos, são encontrados os maiores nomes do Brasil, portadores de cultura que ultrapassaria as fronteiras pátrias e repercutira na Europa a esmaltar os braços do nóvel império democrático sul-americano.

Os avisos de Bernardo de Vasconcelos, sapientes e acuidosos, acerca do funcionamento do colégio são típicos, revelando a constante preocupação em tornar perfeito, único, o estabelecimento que sob a égide do imperador menino, éle, ministro essencialmente legislador, prático e profundo ao mesmo tempo, dotara sua terra para libertá-la da escravização ao ensino estrangeiro que experimentára desde os



Bernardo Pereira de Vasconcelos

doze anos de sua idade, e sabia difficil, quase impossivel para a maioria.

Sob a direcção esclarecida e inq#brantável do bispo de Anomria, nomeou aos 29 de abril de 1838, o ministro da regência Araújo Lima, para a cadeira de Retórica, em carter effetivo e interinamente a leccionar Grammatica Portuguesa, o joven médico Joaquim Caetano da Silva, cujo livro immortal nos valeria no futuro um exercicio immenso, e seria a pedra angular da victoria de Rio Branco na questão do Anapá.

Para ensinar Geografia, Historia Antiga e Romana, outro joven, que viria a ser modelo de parlamentar e jornalista politico — Justiniano José da Rocha.

As cátedras de Ciências Naturais, efeitivamente, e a de Arithmetica, interinamente, cobberam a outro médico, cuja atuação na politica e nas letras brasileiras, foi immorredoura, o bahiano Emílio Joaquim da Silva Maia, cuja atuação no parlamento junto à figura ex-ponecial de Joaquim Candido Soares de Meireles, fora decisiva na organização definitiva do ensino médico brasileiro.

Outro joven que ainda não atingira os trinta anos, médico e poeta, a quem caberia a glória qu ecunsera quase unanime de introdutor do romantismo no Brasil, Domingos José Gonçalves de Magalhães, futuro Visconde de Araguaia, com grandesa, diplomata, filósofo e grande escritor, foi entregue a ensino a aula de Desenho, que logo depois iria parar as mãos desta figura de talento multiface, talvez o unico que no Brasil tenha com sucesso abordado, tantos gêneros litterarios e tantos fatos de ciência, ao mesmo tempo com perfeição, Manuel de Araújo Porto-Alegre, futuro barão de Santo-Angelo.

A escolha destes annunciava o que deveria ser o corpo docente pelos séculos allora.

Seria primeiro aluno a matricular-se, Pedro de Alcantara Lisboa. Foi a gola da água deste oceano de jovens, que cento e quinzenta anos decorridos, ascendem a quatro mil só neste 1852, em as duas seções, seis anexos e diversos turnos.

Em todos os pontos, e isto se evidencia na leitura atenta das normas regulamentares, "a clarividência do ministro rutilou", segundo a opinião abalsada de um dos que foi alma de reforma de ensino das meliores já elaboradas no Brasil, Francisco Pinheiro Guimarães, segundo do nome.

Joaquim Manuel de Macedo, o Sr. Nestor Massena, o Sr. Octavio Tarquinio de Souza e o Sr. Alfredo Valladão, em estudos preciosos, que se ainda não são a obra definitiva sobre Bernardino de Vasconcelos, pois esta é tarefa para a vida inteira de um biógrafo, dedicaram em seus eruditos e magistrais ensaios e estudos capitulos longos, exegéticos sobre a fundação do Colégio Pedro Segundo e dissecaram-lhe o regulamentamento que se irá ler com immenso proveito, mormente se a leitura for por parte dos responsáveis pela legislação do ensino.

"O Colégio de Pedro II mereceu de Vasconcelos carinhos de pai, um cuidado, um zelo, de todos os dias.

"O manuseio do livro religiosamente guardado hoje no Arquivo do nosso instituto-patrio revela essa afeição paternal.

"Todos os dias o Ministro do Imperio e interior da Justiça, a despeito de seus múltiplos afazeres e preocupações, dirigia-se ao Reitor do Colégio, em recommendações sobre todos os assumtos — admissão de alunos, material escolar, horários das aulas.

"Vasconcelos, com as suas pernas trôpegas, ia pessoalmente inspecionar os serviços de transformação, mandando acelerar as obras".

"Quero assim, faça-se já"....

Estes periodos do Sr. Octavio Tarquinio de Souza, espelham, tratam, eslerotipam, o carinho, o cuidado de Vasconcelos, que embora prepotente, o era sempre em função das boas causas.

O Sr. Alfredo Valladão fez ressaltar que "os desvelos de Bernardino de Vasconcelos pelo mesmo são em todo o sentido" e os depoimentos de Joaquim Nabuco e Tobias Monteiro, são definitivos.

Sylvio Romero, com o admirável senso critico que o caracterizava; coloca Bernardino de Vasconcelos, entre as cinco maiores figuras politicas do Brasil, e lhe dá como um dos titulos de glória mais evidentes a criação do Colégio e seu regulamentamento digno de inscrição na imperecibilidade dos monumentos bronzos, no pedestal da estatueta que o Brasil lhe deve.

Enquanto os brasileiros não eguem o monumento que Bernardino Pereira de Vasconcelos merece e tem direito, o actual diretor do Internato do Colégio de Pedro Segundo, recordando-se do critico francês que certa vez afirmou que nenhuma estatueta a um grande homem vale tanto quanto a publicação cuidadosa e perfeita das obras que o levaram a posteridade, quiz deixar aqui para memoria de fatos, "ad immortalitatem", esta edição do discurso e do regulamentamento que só por si bastariam para a glória daquelle de quem o Brasil herdou o monumento unico que é o Colégio de Pedro Segundo.

## O DISCURSO DE BERNARDO PEREIRA DE VASCONCELOS

O discurso pronunciado por Bernardo Pereira de Vasconcelos, Ministro do Império, a 25 de março de 1838, no Colégio Pedro II, por ocasião de se inaugurarem as aulas, com a presença do Imperador e das princesas suas irmãs, do Regente Araújo Lima e de todo o Ministério foi o seguinte. Era reitor do Colégio o Bispo de Ananurita, a quem coube primeiro desempenhar essas funções.

"Exmo. e Revmo. Sr.

E ordem do Regente Interino, em Nome do Imperador, venho, investir a V. Excia. do Regimen d'este Colégio e entregar-lhe o seu Regulamento.



Convencido de que o Colégio é o Reitor que n'ele principia, e acaba a beleza e a utilidade de um tal estabelecimento, e dando o devido apreço à dedicação patriótica com que V. Excia. accitou a trabalhosa tarefa de o reger e dirigir, escusára o mesmo Regente outra providência, que não fôsse a de autorizar a V. Excia. para conduzi-lo segundo sua sabedoria e suas virtudes; mas uma casa de educação, que occupa tantos empregados e acomoda tantos domésticos, precisa de regras permanentes, que hem assinallem os direitos e os deveres de cada um d'elles, para que nem o arbitrio domine, nem o conflito embarace, nem a confusão prejudique à mocidade estudiosa.

Oimas que sejam as intenções do chefe, illustradas as suas medidas, se não forem ellas atentamente estudadas, e perfeitamente entendidas, impossivel será que os diversos executados as sabham desempenhar. Eis as razões pelas quais o Regente Interino, em Nome do Imperador houve por bem Decretar o Regulamento, que a V. Excia. communico.

A perfeição de obra tal só pôde provir-lhe da experiência: ella e o tempo é que hão de mostrar a necessidade das alterações, e modificações, que cumprirá fazer: e o Governo as mandará adotar, quando convencer-se da sua importância e da sua utilidade.

Um dos meios, e talvez o mais proveitoso, de fazer sentir os inconvenientes de um regulamento é a sua fiel e pontual execução.

Cumprir, pois, que longe de modificar esta regra na sua execução, seja ella ao contrario religiosamente observada, a fim de serem conhecidas suas faltas, appareçam seus defeitos, e terem lugar os preciosos melhoramentos, porém, competentemente decretados.

Só assim deixarão receios infundados de tomar a natureza de difficuldades reais; só assim se evitará o escândalo de estilos arbitrários e por ventura opostos ás providências e ás intenções do Governo; e a mocidade de par com as doutrinas, que hão de formar o seu coração e aperfeiçoar a sua intelligencia, aprenderá a respeitar as leis e as instituições, e conhecerá as vantagens da subordinação e da obediencia.

Devo, porém, advertir a V. Excia. que as regras consagradas nesse Regulamento não são leorias inexperias; ellas foram importadas de países esclarecidos, tem o cunho da observação, tem abono da pratica e deram o resultado de transcendente utilidade. Não nos assuste, pois, a sua literal observância: a mocidade Brasileira não é menos talentosa, sem menos capaz de morigerar-se que a dèsses países onde ellas têm muito aproveitado. E notará V. Excia. que a maior parte de suas disposições respeitam mais aos Professores e Inspectores, do que aos alumnos; pendendo dèlles a moralidade conduta e aproveitamento nos estudos dos Collegiats; e sendo o principal intuito do Governo prevenir para não ter occasião de punir, a severidade da disciplina deveria pesar mais sobre esses empregados, do que sobre os alumnos, fáceis de conduzir quando a vigilancia e o respeito lhes assignata a estrada.

Prodavia algumas pênas estão entre éstes, e ellas devem ser implicitamente impostas sempre que se cometer o facto prohibido. Ellas, porém, não são fundadas sobre uma autoridade despótica, nem arbitradas por um cego capricho: foram calculadas sobre a prudencia e impostas pela boa razão; e em vez de temer que ellas possam diminuir, e menos extinguir os sentimentos do pejo e de honra, e da própria dignidade, que convém nutrir, respeitar e fazer desenvolver na mocidade, desvance-se o Governo que ellas arraiaram desde cedo no coração dos alumnos o horror ao crime, aversão à indolencia, o cuidado dos seus deveres, e o necessario habito de mandar sem despotismo e de obedecer sem servilismo.

Não concluirei este discurso sem repetir a V. Excia. que o intuito do Regente Interino criando este Collegio, é oferecer um exemplar ou norma aos que já se acham instituidos nesta Capital por alguns particulares; convencido como está de que a educação collegial é preferivel à educação privada.

Nenhum cálculo de interesses pecuniário, nenhum motivo menos nobre, e menos patriótico, que o desejo de boa educação da mocidade, e do estabelecimento de proveitosos estudos, influu na deliberação do Governo. Revela pois, sér fiel a este principio: manter e unicamente adotar os bons métodos; resistir a innovações que não tenham a sanção do tempo e abono de felizes resultados: proscrever

e fazer abortir tôdas as esperanças de especuladores astutos, que ilaqueem a credulidade dos pais de familia com promessas de fáceis e rápidos progressos na educação de seus filhos; e repellir os charlatães que aspiram à celebridade, inculcando principios, e métodos que a razão desconhece, e muitas vezes assustado reprova. Que importa que a severidade de nossa disciplina, que a prudencia e a salutar lenheza com que procedermos nas reformas, afastem do Collegio muitos alumnos? O tempo que é sempre o condutor da verdade, e o destruidor da impostura, fará conhecer o seu erro. O Governo só fica à mais perfeita educação da mocidade: êle deixa (com não pequeno pezar) as novidades, e a celebridade aos especuladores, que fazem do ensino da mocidade um tráfico mercantil, e que nada interessam na moral, na felicidade de seus alumnos. Ao Governo só cabe semear para colher no futuro.

Penetrado destas verdadeas, e depositando em V. Excia. a máxima confiança, o Regente Interino se congratula com os Pais de familia, pelos bons estudos, que dirigidos por V. Excia. mediante as luzes de tão distintos Professores, vão abrir a seus filhos uma carreira de glória, e fazê-los entrar no santuário do verdadeiro saber. O saber é força: e é V. Excia. que vai sér o modelador desta força irresistivel, desta condição vital da sociedade moderna.

E V. Excia. collocado à testa da civilização, e da instrução Fluminense, está constituido o Pai, e o Apóstolo desta esperancosa mocidade, que aprendendo em V. Excia. a independencia da virtude, a firmeza de caracter, a energia, e o valor da ciencia, a pureza da moral, e o respeito da Religião, tem de dar à Pátria, à Nação, à Liberdade, ao Trono e ao Altar, servidores fiéis, honra e glória do nome Brasileiro. É trabalhosa a tarefa; mas V. Excia. é digno de desempenhá-la e calada a inveja, e triunfante a razão, o Rio de Janeiro agratificado collocará o nome de V. Excia. na lista da Humanidade.

Queira a Providencia divina favorecer as justas esperanças do Regente Interino, e do Governo do Brasil".

# REGULAMENTO N. 8 — DE 31 DE JANEIRO DE 1838

## CONTEM OS ESTATUTOS PARA O COLÉGIO DE PEDRO II

O Regente Interino, em Nome do Imperador o Senhor Dom Pedro II, Decreta os seguintes Estatutos para o Colégio de Pedro II Instituído pelo Decreto de 2 de dezembro de 1837.

### PARTE I

#### Do regime literário e científico do Colégio

##### TÍTULO I

##### DOS EMPREGADOS DO COLÉGIO

##### Capítulo I

##### Do Reitor

Art. 1.º Compete ao Reitor:

- § 1.º Nomear interinamente, e suspender os Inspectores de Alunos.
  - § 2.º Propor ao Ministro do Império os Professores de Saúde de partido.
  - § 3.º Contratar os Serventes necessários.
  - § 4.º Inspeccionar tudo o que respeita à Religião, costumes, ordem e estudos.
  - § 5.º Presidir ao regime económico do Colégio.
  - § 6.º Intimar e fazer executar as ordens, determinações e decisões relativas ao Colégio.
  - § 7.º Fazer, pelo menos, uma visita diária à enfermaria.
  - § 8.º Visitar por vezes o refeitório no tempo da comida para observar os alimentos dos Alunos.
  - § 9.º Assistir de tempos a tempos, e inesperadamente, às lições dos Professores.
  - § 10.º Correr as salas de estudos, especialmente no tempo da oração commum.
  - § 11.º Visitar diariamente os dormitórios e as diferentes partes da casa.
  - § 12.º Comunicar ao Vice-Reitor as transgressões graves que possant ser attribuidas à negligência dos empregados.
  - § 13.º Examinar todas as manhãs os relatórios dos diversos Inspectores de Alunos, que lhe serão entregues na véspera à noite pelo Vice-Reitor.
- Se pelo exame dos relatórios julgar conveniente, fará que venham à sua presença os Alunos para castigá-los severamente, repreendê-los ou exortá-los.

§ 14.º Assistir com o Vice-Reitor todos os domingos de manhã, em cada sala de estudos, à leitura solene do mapa semanal do comportamento e trabalho dos Alunos.

§ 15.º Receber, e por si mesmo dirigir queixas e reclamações no Governo por faltas e transgressões cometidas pelos empregados que não puder demittir § 16.º Despedir o Aluno quando tenha cometido falta grave contra os costumes, Religião, disciplina, participando-o immediatamente ao Governo.

Os Alunos assim despedidos, poderão recorrer ao Ministro do Império.

§ 17.º Presidir ao Conselho Colegial, no qual ouvirá na organização do Regimento interno, necessário para execução destes Estatutos.

§ 18.º Em geral dirigir e administrar o Colégio, cujos empregados todos lhe serão subordinados, no que respecta a suas funções.

Art. 2.º O Rector, na primeira segunda-feira de cada mês, congregará, em Conselho Colegial, o Vice-Reitor, Capellão e Professores para com elles se occupar de tudo o que interessar ao Colégio, tomando nota das observações que occorrerem.

Art. 3.º Mandará de três em três meses aos pais dos Alunos, ou a quem suas vezes fizer, informações resumidas dos mapas semanaes, e dos relatórios que houver recebido, sobre o procedimento, progressos, e estado de saúde de seus filhos.

Art. 4.º Remeterá no fim do 5.º e 10.º mês do ano escolar ao Ministro do Império um relatório sobre a disciplina estudos, e geralmente sobre o estado moral do Colégio, ajuntando-lhe notas circumstanciadas sobre cada um dos Alunos, tanto internos, como externos.

Indicará essas notas seus nomes, naturalidades, idades, estado de seus pais, empregos, a que se destinam, lugares, que têm obtido nas aulas, e observações particulares sobre os seus progressos.

## Capitulo II

### Do Vice-Reitor

Art. 5.º Compete ao Vice-Reitor:

§ 1.º Substituir ao Rector em todas as suas funções no caso de falta, ou impedimento.

§ 2.º Receber directamente as ordens do Rector, e dar-lhe parte de sua execução.

§ 3.º Receber dos Inspectores de Alunos, entregar ao Rector os relatórios diários.

§ 4.º Receber dos Professores, e Inspectores, e entregar ao Rector os mapas semanaes do comportamento, e trabalho dos Alunos.

§ 5.º Vigiar pessoalmente o levantar e deltar dos Alunos a entrada e saída das aulas, o Refeitório, e Locutório.

§ 6.º Inspeccionar os Alunos quando saírem a passeio, e designar a direção deães.

§ 7.º Corrigir os Empregados negligentes, e que não cumprirem seus deveres.

§ 8.º Inspeccionar especial e immediatamente quanto respectar ao ensino e a disciplina.

Art. 6.º O Vice-Reitor é o Conservador da Biblioteca, e de todas as colleções de objectos relativos as Ciências.

## Capitulo III

### Do Vice-Reitor

Art. 7.º O Capellão é igual em dignidade ao Vice-Reitor, e será nomeado pelo Governo sobre proposta do Rector, o qual consultará previamente o Bispo.

Art. 8.º O Capellão haclará no interior do Colégio, o mais perto que for possível da Enfermaria, que visitará todos os dias.

Art. 9.º Ao Capellão compete:

§ 1.º Guardar e conservar os Vasos Sagrados, ornamentos e outros objectos de uso da Capella do Colégio. A seu pedido, e por informação do Rector, será determinada cada ano a quantia, que convem destinar para a manutenção, e reparo desses objectos.

§ 2.º Celebrar Missa nas quintas-feiras, Domingos e dias de guarda, no dia da distribuição dos premios, e a do Espirito Santo no da abertura das aulas.

§ 3.º Dar instrução religiosa aos Alunos nos dias e horas que forem determinados pelo Regimento Interno.

§ 4.º Preparar-lhes para a primeira Comunhão, e para a Confirmação; dispo-lhos para a frequentação dos Sacramentos.

Para ajudá-lo no ministerio da Confissão poderá convidar, de accordo com o Rector, ao menos uma vez por mês, um ou mais Sacerdotes.

§ 5.º Presidir às Orações das vésperas nos domingos e dias de guarda; e dirigir nesses dias aos Alunos homilias instructivas.

Art. 10. Devem os Alunos estar sempre providos dos livros de Officio Divino adoptados para a Diocese.

Art. 11. Todos os empregados, que residirem no Colégio, assistirão às Missas com os Alunos.

## Capitulo IV

### Dos Professores

Art. 12. Os Professores serão nomeados pelo Governo, dando preferência aos empregados do Colégio, que se acharem habilitados.

Art. 13. Compete aos Professores:

§ 1.º Não só ensinar a seus Alunos as Letras, e as Ciências, na parte que lhes competir, como tambem, quando se oferecer occasião, lembrrar-lhes seus deveres para com Deus, para com seus Pais, Patria, e Governo.

§ 2.º Empregar igual desvelo na instrução de todos os Alunos sem distincção alguma.

§ 3.º Entregar todos os sábados ao Vice-Reitor um mapa sobre o procedimento e trabalho dos Alunos.

Art. 14. Os professores entrarão nas aulas vestidos decentemente, às horas prescritas, immediatamente antes da entrada dos Alunos.

Art. 15. É-lhes prohibido, bem como a quaisquer outros empregados da Instrução no Colégio:

§ 1.º Aceitar dos Alunos retribuições, ou presentes de qualquer natureza que sejam.

§ 2.º Pazer-se substituir sem causa sufficiente, e licença do Rector.

Art. 16. Haverá tantos Professores, quantos o Governo julgar necessários.

## Capítulo V

## Dos Substitutos

Art. 17. Compete aos Substitutos:

§ 1.º Substituir ao Professor no caso de falta, ou impedimento.  
§ 2.º Ensinar nas Aulas, que forem subdivididas, por causa do grande número de Alunos.

Art. 18. Haverá três Substitutos; e estes, enquanto não exercerem o misterio, servirão de Inspectores de Alunos.

Art. 19. Em caso de necessidade, poderá ser a substituição das aulas confiadas aos Inspectores de Alunos, que tiverem as necessárias habilitações.

## Capítulo VI

## Dos Inspectores de Alunos

Art. 20. Os Alunos serão repartidos em classes de 30, a 35 cada uma, e, quanto ser possa, dos que forem da mesma idade, e da mesma aula.

A direção, e vigia de cada classe será confiada a um Inspector de Alunos.

Art. 21. O número de Inspectores de Alunos será sempre superior ao das classes, de maneira que possam ser substituídos sem prejuizo da educação, no caso de impedimento, ou falta.

Art. 22. Os Inspectores dos Alunos comerão à mesa com elles: seus aposentos communicarão com os dormitórios, de maneira que possam facilmente inspectoná-los.

Art. 23. Ao Inspector de Alunos compete:

§ 1.º Repartir a sua classe em tantas subdivisões, quantas julgar necessárias, entregando a direção de cada uma delas ao Aluno, que lhe merecer confiança. Este será responsável pelo comportamento da subdivisão a seu cargo.

§ 2.º Formar um relatório diário do que houver acontecido em sua classe, no qual de sumariamente, conta do comportamento, e applicação dos Alunos.

§ 3.º Organizar nos sábados um mapa sobre o procedimento, e trabalho de cada um dos Alunos

§ 4.º Entregar no sábado à noite esse mapa, e todos os dias à noite seus relatórios ao Vice-Reitor.

§ 5.º Tomar conhecimento de trabalho prescrito aos Alunos pelos professores, e cuidar em que sejam feitos com exatidão.

§ 6.º Tomar aos Alunos as lições, que devem decorar; e examinar os trabalhos escritos, que houverem feito; lançando, quanto ser possa em folha separada, que entregarão aos respectivos Professores, o seu juizo sobre elles.

§ 7.º Acompanhar os Alunos todas as vezes que saírem ma passeio.

§ 8.º Virá-los à entrada e saída das aulas e das salas de estudo.

§ 9.º Examinar por vezes os livros dos Alunos, e ver se todos têm sido autorizados pelo Reitor.

Art. 24. Não podem os Inspectores de Alunos declarar-se antes que se tenham assegurado de que todos os Alunos estão acomodados e dormindo, e não sairão do Colégio sem licença do Reitor.

Art. 25. Devem elles ter sempre em vista que de sua vigilância e firmeza, assim como de sua moderação depende essencialmente a boa educação dos Alunos.

## Capítulo VIII

## Do Professor de Saúde

Art. 26. A enfermaria é particularmente recomendada à solicitude do Reitor.

Art. 27. Haverá dois Professores de Saúde de partido: um visitara a enfermaria, no menos uma vez por dia; o outro será chamado quando o Reitor e o Assistente precisarem de seus conselhos.

Art. 28. Além desses Professores de saúde poderão, em caso extraordinário, ser chamados outros, se para consulta os reclamarem os Professores de partido.

Art. 29. O Professor assistente entregará no fim de cada mês ao Reitor um mapa dos Alunos que adoecerem, seus temperamentos, moléstias, causas prováveis, e resultado delas.

Art. 30. Os Professores de saúde, que forem negligentes no cumprimento de seus deveres, poderão ser demittidos pelo Reitor, o qual antes consultará ao Ministro do Império.

Art. 31. Os remédios que forem receitados, serão fornecidos pelo boticário, com quem se houver contratado.

Art. 32. Todos os empregados devem participar ao Reitor os indícios de moléstias que descobrirem em algum Aluno.

Art. 33. Não podem os Alunos entrar na enfermaria para visitarem a seus companheiros, que estiverem doentes, senão com licença do Reitor.

Art. 34. Um lugar retirado e particular será destinado ao Aluno que fór acometido de moléstia suposta contagiosa.

## Capítulo VIII

## Dos Serventes

Art. 35. Um servente especial estará ligado ao serviço dos Alunos de cada classe.

Art. 36. Além destes haverá o serventes que forem julgados necessários para o serviço geral do Colégio e dos seus empregados.

Art. 37. Os serventes do art. 35 obedecem aos Inspectores de Alunos, em tudo que disser respeito ao serviço destes, e ficam sujeitos à vigilância do Vice-Reitor.

Art. 38. Elles assistem às Missas e às Orações comuns, quanto fór compativel com as exigências do serviço.

O Reitor deverá proporcionar-lhes a instrução religiosa que lhes fór apropriada.

Art. 39. Os serventes não terão familiaridade alguma com os Alunos, nem poderão receber delles retribuição ou presentes, sob pena de expulsão.

Art. 40. Não poderão igualmente fazer-lhes serviço algum extraordinário no interior do Colégio sem licença do respectivo Inspector de Alunos, e fora d'elle sem permissão do Vice-Reitor.

Art. 41. Os serventes dormirão em aposentos particulares, perto dos dormitórios dos Alunos, a cujo serviço estiverem.

Art. 42. Um servente será obrigado a percorrer frequentemente os aposentos, escadadas, e corredores, a fim de prevenir os incendios e quaisquer desordens.

Art. 43. Dois ou mais serventes farão continuamente, todas as noites, a ronda de cada um dos dormitórios.

Art. 44. Um servente estará sempre, nas horas de recreio, junto ao Jooatório, para chamar os Alunos, que forem procurados.

Art. 45. O serviço especial da Dispensa e Cozinha, da Enfermaria e Jantinas, a guarda das portas, e pátios, exigirão serventes especiais.

## TITULO II

dos ALUNOS

## Capitulo IX

*Da admissão dos Alunos*

Art. 46. Ninguém será admitido Aluno, se em seu favor não concorrerem os seguintes requisitos:

§ 1.º Idade, pelo menos, de 8 annos, e de 12 quando muito. Os que exce-derem essa idade, não sera admitidos, sem licença especial do Governho.

§ 2.º Saber ler, escrever, e contar as quatro primeiras operações de Arithmética.

§ 3.º Atestado de bom procedimento dos Professores, ou Directores das Escolas, que houverem frequentado

§ 4.º Despacho de admissão dado pelo Rector.

Art. 47. Além disso deverá o que pretender ser Aluno interno, ter tido beixigas naturais, ou vacinadas.

Art. 48. Quando o Rector não quiser admitir algum Aluno, participará ao Ministro do Império as razões, que teve para assim proceder. Essas participações serão reservadas e secretas.

## Capitulo X

*Da divisão dos Alunos*

Art. 49. O Colégio é dividido, quanto ao estudo, em oito aulas, a 8.ª, a 7.ª, a 6.ª, a 5.ª, a 4.ª, a 3.ª, a 2.ª e a 1.ª.

Art. 50. No interior será éle dividido em classes. Cada classe não poderá conter mais de 30 a 35 Alunos.

Art. 51. Terá cada classe a sua mesa distincta no Refeitório, sua sala de estudos, e quando ser possa, seu dormitório & parte. No dormitório os leitos ficarão separados uns dos outros, peol menos, quatro palmos.

## Capitulo XI

*Do movimento dos Alunos**Antes do meio dia.*

Art. 52. Das 5 horas e meia às 6: os Alunos levantam-se, vestem-se, e vão para a Oração comum.

Das 6 às 7 horas e meia: os Alunos preparam nas salas de estudo os trabalhos, que lhes houverem sido marcados pelos Professores.

Das 7 e meia às 8: almoço, e recreio.

Das 8 ao meio dia: vão para as diversas aulas, ou preparam, nas salas de estudo, os trabalhos, que lhes forem marcados.

Entre cada uma das diversas lições, que se succederem, haverá um intervalo de 10 minutos de recreio.

*Depois do meio dia*

Art. 53. Do meio dia à hora e meia: jantar, e recreio.

Da hora e meia às 5: vão os Alunos para as diversas Aulas.

Das 5 às 6 e meia: merenda e recreio.

Das 5 e meia às 6: preparam os trabalhos escritos, e decorarão as lições.

Das 6 às 7 e meia: ceiam.

Das 8 e meia às 9: recreio, segue-se leitura moral e Oração comum.

As 9 horas e meia: vão deitar-se.

Art. 54. As lições de dança serão dadas nos dias feriados aos Alunos, cujos pais houverem determinado que a aprendam.

Art. 55. Nas quintas-feiras e Domingos de manhã, poderão os Alunos aprender a nadar nos lugares, que o Rector, de acôrdo com os Professores de Saúde, houver escolhido, e com tôdas as necessarias precauções tomadas por éles.

Art. 56. Tôdas as Aulas e refeições serão precedidas, e seguidas por uma breve Oração.

Art. 57. Durante as refeições um dos Alunos das classes superiores fará uma leitura indicada pelo Rector.

Art. 58. Os Alunos marcharão sempre em ordem e silêncio, debaixo da direcção dos respectivos Inspetores.

Art. 59. Durante as horas das aulas, e de estudos, haverá nos pátios, e lugares comuns, quem vigie, e impeça que se demorem ou reunam os Alunos, que por necessidades saírem das salas.

## Capitulo XII

*Das communicações externas dos Alunos, e de suas leituras*

Art. 60. Os Alunos só poderão receber visitas a horas de recreio, e no locutório. As pessoas, que os vierem visitar, devem pedir licença ao Rector.

Art. 61. Essa licença será communicada ao servente do Locutório, para que vá chamar ao pátio o Aluno, que for procurado.

Art. 62. Os Alunos só podem ser visitados por seus pais, ou por pessoas por éles expressamente recomendadas.

Art. 63. A saída do Colégio é prohibida, sem licença do Rector, o qual nunca deixará sair os alunos, sem que os venham buscar seus pais, ou pessoas por éles expressamente autorizadas.

Art. 64. Tanto fora do Colégio, como no interior d'êle, os Alunos não podem despir o vestuario de uniforme.

Art. 65. Em regar geral, os Alunos não podem sair, senão duas vezes por mês: sendo nas quintas-feiras, depois de dez horas, ou nos Domingos e dias de guarda, depois das vespersas.

Art. 66. A privação de alguma dessas vezes de sair é castigo: em recompensa da applicação, e do aproveitamento, conceder-se-ão licenças extracurriculares para sair.

Art. 67. As licenças se darão por um bilhete rubricado pelo Rector, com a palavra — *exeat* — e o nome do Aluno.

Art. 68. Esse — *exeat* — será entregue ao Porteiro, que o registrará, e tomará nota da hora, em que o Aluno se recolher, e da pessoa, que o acompanhara.

Art. 69. Devem os Alunos recolher-se às sete horas no inverno, e às oito no verão. Serão acompanhados por seus pais, ou por pessoas de confiança.

Art. 70. O Aluno, que se recolher em hora impropria, ou que não vier acompanhado, será privado por uma ou mais vezes de sair, segundo a gravidade das circumstancias.

Art. 71. Os Alunos só podem escrever a seus pais, ou quem suas vezes fizer.

Art. 72. As cartas, que lhes forem remettidas, virão assinnadas, por fora, pelas pessoas, que as escreverem.

Art. 73. Tanto umas como outras, serão essas cartas levadas ao Rector, que as inutilizará, ou fará chegar a seu destino, como julgar conveniente.

Art. 74. Além dos livros das Aulas, que serão ministrados pelo Colégio, poderão os Alunos ter outros livros próprios para sua instrução. Nenhuma leitura, porém, lhes é licita, senão depois de visto, autorizado e rubricado o livro pelo Rector.

Art. 75. Todos os livros de cada Aluno terão um rotulo com seu nome, número, e com a rubrica do Colégio.

Art. 76. Quando os Inspectores de Alunos, examinando, em cumprimento do art. 23 § 9.º, os livros, acharem algum, que não esteja especialmente autorizado, castigarão o Aluno segundo a gravidade das circunstâncias e remetirão o livro ao Rector.

Art. 77. Os livros assim aprendidos e os que não puderem ser autorizados, serão entregues aos pais do Aluno.

#### Capitulo XIII

##### *Das obrigações particulares dos discipulos ceteros*

Art. 78. Os discipulos externos andarão vestidos decentemente.

Art. 79. E-lhes prohibido trazer para o Colégio periodicos e livros, que não sejam o das aulas, e incumbir-se de qualquer negocio ou serviço dos internos.

Art. 80. Quando souber com antecedência que não poderá assistir ás aulas, o discipulo externo participá-lo-á aos Professores, e pedir-lhes-a licença.

Art. 81. O professor participará ao Rector o não comparecimento do discipulo externo, que lhe não houver pedido licença, para que sejam tomadas as medidas necessarias, a fim de saber-se o motivo da falta.

Art. 82. O professor poderá excluir de sua aula o discipulo externo, que se comportar mal, participando-o ao Rector, que approvará ou reprovára a exclusão.

Art. 83. O Rector deve informar-se do procedimento e estado de saúde dos discipulos externos, e particularmente daqueles cujos pais não residem na cidade.

Para esse fim todo o externo fará saber ao Rector a casa em que reside, o nome e occupação da pessoa, a cuja direção estiver coniado.

#### Capitulo XIV

##### *Dos Feriados*

Art. 84. Serão feriados, além da quinta-feira de cada semana, em que não houver dia santo de guarda, os dias seguintes:

§ 1.º A quarta-feira de Cinza, a quinta-feira, sexta-feira e sábados da Semana Santa.

§ 2.º Os dias de Festividade Nacional.

§ 3.º Os Domingos e dias de guarda.

Art. 85. Haverá somente quatro horas de trabalho nos dias feriados nas salas de estudo. As mais serão destinadas á instrução religiosa, recreio e passeio.

#### Capitulo XV

##### *Da Instrução Religiosa*

Art. 86. Nas quintas-feiras e Domingos terá lugar a instrução religiosa distribuida pelo seguinte modo.

Art. 87. Além da Missa, homilia e orações de vésperas, que são comuns para todo o Colégio, os Alunos da aula 8.ª decorarão Historia Sagrada e pedagos do Novo e Velho Testamento, que lhe serão explicados pelo Capelão.

Art. 88. Os das Aulas 7.ª e 6.ª decorarão o Catecismo da Diocese, com as explicações que o Capelão julgar necessarias.

Art. 89. Os das Aulas 5.ª, 4.ª e 3.ª assistirão á exposição dos Dogmas da Religião, e das provas em que se apoiam.

Art. 90. Para os das Aulas 2.ª e 1.ª, haverá conferencias filosoficas sobre a verdade da Religião, sua historia, e os beneficios que lhe deve a humanidade.

#### Capitulo XVI

##### *Dos castigos*

Art. 91. Sempre proporcionados á gravidade das faltas, os castigos serão os seguintes:

§ 1.º Privação de uma parte, ou da totalidade do recreio com trabalho extraordinario.

§ 2.º Privação de passeio com trabalho extraordinario.

§ 3.º Proibição de sair.

§ 4.º Prisão: a prisão será um lugar sufficientemente claro, e fácil de ser inspecionado, onde o Aluno occupar-se-á constantemente em algum trabalho extraordinario.

§ 5.º Privação de feitas, em todo, ou em parte.

§ 6.º Vestir a roupa ás avessas. O Aluno assim vestido occupará lugar á parte nas Aulas, e Salas de estudos; e não assistirá aos passeios, nem aos recreios.

§ 7.º Moderada correção corporal.

§ 8.º Exclusão do Colégio.

Art. 92. As penas serão sempre applicadas de modo, que nunca seja o Aluno privado de assistir ás lições dos Professores; exceto quando for excludo de uma Aula, por haver nela perturbado a ordem.

Art. 93. O trabalho extraordinario, anexo a alguns castigos, consistirá em copiar pedagos d eprosa, ou verso, indicados por quem houver imposto o castigo.

Art. 94. Só o Rector poderá impor os seis ultimos castigos; os outros podem ser impostos pelo Vice-Rector, Professores, e Inspectes.

Art. 95. Os Alunos privados de recreio, ou de passeio, reunir-se-ão em uma sala debaixo da vigilância de um Inspector.

Art. 96. Quando algum Aluno for excluido do Colégio, será separado dos outros, até que possa ser entregue a seus pais.

Art. 97. Os externos podem ser condenados pelo Rector, Vice-Rector, e Professores nos castigos supranudados, que lhes forem applicaveis.

Art. 98. O Inspector de Alunos, que tiver queixas contra algum externo, as exporá ao Vice-Rector, que ordenará o castigo conveniente.

Art. 99. Todas as vezes que um Inspector, ou Professor ordenar um castigo, que deva ter execução fora de sua presença; prevenirá immediatamente ao Vice-Rector, que tomará as medidas necessarias, para que se realize.

#### Capitulo XVII

##### *Disposições comuns aos Capitulos antecedentes*

Art. 100. As portas do Colégio se abrirão ás 5 horas da manhã, e se fecharão ás 9 da noite no verão; e no inverno ás 6 horas da manhã, e ás 8 da noite.

As chaves serão entregues ao Rector.

Art. 101. Quando algum Empregado, morador no Colégio, tiver de recobher-se depois das horas, em que deve ser lechado, obterá prévia licença do Rector.

Art. 102. Nenhum Aluno poderá, sob qualquer pretexto:

- § 1.º Dormir, ou trabalhar em aposento separado.
- § 2.º Fazer trocas, ou negócios com seus colegas.
- § 3.º Jogar jogos de cartas, e de azar, nem mesmo jogos licitos a dinheiro.
- § 4.º Trazer para o Colégio armas, pólvora, ou fogos de artilharia.
- § 5.º Introduzir no Colégio bebidas espirituosas.

Art. 103. Nenhuma mulher poderá residir no Colégio em contato com os Alunos.

#### TITULO III

##### DO ENSINO

##### Capitulo XVIII

##### Disposições comuns aos Capítulos seguintes

Art. 104. O Ministro do Imperio, ouvido o Rector, e os Professores, formará o catalogo das obras, que devem ser admitidas para as aulas do Colégio.

Art. 105. O Rector fará collocar nas respectivas Aulas Taboas Chronologicas, Cartas Geográficas, e qualquer mapas, que facilitem o ensino.

Art. 106. Cada Aula poderá ser dividida em duas seções, toda a vez que o numero de seus Alunos exceder de 60; se o numero subir de 90, é forçosa a divisão.

Art. 107. O Rector terá todo o cuidado para que nessa divisão os Alunos mais e menos habéis sejam igualmente repartidos.

Art. 108. Os compêndios, e livros de ensino de ambas as Divisões serão indispensavelmente os mesmos.

Art. 109. Nas Aulas os Alunos internos estarão separados dos externos; estarão igualmente separados uns dos outros os externos, que pertencerem a diversas Casas particulares de educação.

Art. 110. O emprego do tempo das Aulas será marcado pelo Regimento interno.

Art. 111. Uma vez por mês os Alunos de cada Aula farão na presença do Professor um trabalho escrito para concurso de lugares.

Art. 112. Nestes dias a Aula prorrogar-se-á por mais meia hora; devendo conservar-se nela todos os Alunos, embora tenham acabado seus trabalhos de concurso.

Art. 113. O resultado desse concurso será publicado aos sábados, em presença do Rector, e do Vice-Rector.

Art. 114. Logo nesse ato o Professor entregará ao Rector a Lista dos Alunos, segundo a ordem do mérito de seus trabalhos, assinada por elle; e outrossim, todos esses trabalhos para serem examinados e emastados.

Art. 115. A cópia dessa lista será afixada nas Aulas; os nomes dos seis primeiros em cada Aula serão lançados em um mapa geral para ser lido no Locutório.

Art. 116. Na Aula os seis primeiros Alunos terão assento distincto chamado — Banco de honra

#### Capitulo XIX

##### Do objeto do ensino

Art. 117. Os estudos do Colégio são os constantes das Tabelas seguintes.

##### TABELA PRIMEIRA

Aulas 8.ª e 7.ª: 24 lições por semana

Grammatica Nacional — cinco lições  
Grammatica Latina — cinco lições.

Arithmetica — cinco lições.  
Geografia — cinco lições.  
Desenho — duas lições.  
Musica vocal — duas lições.

##### TABELA SEGUNDA

Aula 6.ª: 24 lições

Latinidade — dez lições.  
Lingua Grega — três lições.  
Lingua Francesa — uma lição.  
Arithmetica — uma lição.  
Geografia — uma lição  
Historia — duas lições.  
Desenho — quatro lições.  
Musica — duas lições.

##### TABELA TERCEIRA

Aulas 5.ª e 4.ª: 25 lições

Latinidade — dez lições.  
Lingua Grega — cinco lições.  
Lingua Francesa — duas lições.  
Lingua Inglesa — duas lições.  
Historia — duas lições.  
Historia Natural — duas lições.  
Geometria — duas lições.

##### TABELA QUARTA

Aula 3.ª: 25 lições

Latinidade — dez lições.  
Lingua Grega — cinco lições.  
Lingua Inglesa — uma lição.  
Historia — duas lições  
Ciencias Fisicas — duas lições.  
Algebra — cinco lições.

##### TABELA QUINTA

Aula 2.ª: 30 lições

Philosophia — dez lições  
Retorica e Poetica — dez lições.  
Ciencias Fisicas — duas lições.  
Historia — duas lições  
Matematica — seis lições

##### TABELA SEXTA

Aula 1.ª: 30 lições

Philosophia — dez lições.  
Retorica e Poetica — dez lições.

História — duas lições  
Ciências Físicas — duas lições  
Astronomia — três lições  
Matemática — três lições

Art. 118. A distribuição dos dias e horas destes estudos será feita pelo Conselho Collegial, e definitivamente approvadas pelo Ministro do Imperio.

Art. 119. Em geral tudo que não vai expressamente providenciado nestes Estatutos, tanto acerca da duração dos estudos como mezenha sobre o movimento dos Alunos, será determinado no Regulamento interno.

#### Capitulo XX

##### Das Exames

Art. 120. No dia 3 de Dezembro compareirão em cada Aula os exames, e so os que foram approvados poderão passar para a Aula seguinte.

Art. 121. O aluno que fór reprovado repprta a Aula, em que não approved, e sendo segunda vez reprovado sera excluido do Collegio.

Art. 122. Estes exames serão feitos pelos proprios Prof. assistes, na presença, quando for possivel, do Vice-Reitor, e de um Commissario do Ministerio do Imperio, e todos fizes fôrta parte do Tribunal de exames.

Art. 123. Cada exame durará meia hora.

Art. 124. Quando uma Aula fór dividida em varias seções os Alunos das diversas seções serão considerados como da mesma Aula.

Art. 125. As notas, que cada Aluno escrever no seu exame, serão lidas em um livro para isso designado, e remettidas immediatamente em copia autentica a Secretaria do Imperio.

Art. 126. Além destes exames, que são obrigados, haverá no 5º mes do anno letivo exame para os que preferirem passar de uma Aula para outra.

Art. 127. Esse exame sera feito na presença dos Professores do Vice-Reitor, e Reitor, e so passará para a Aula immediata o Aluno, que fór unanimemente approvado.

#### Capitulo XXI

##### Das Prêmios

Art. 128. No fim de cada anno letivo, concluidos os exames, proceder-se-a com a solemnidade possivel a distribuição dos premios.

Art. 129. — Em cada Aula o Aluno, que nos diversos trabalhos de curso houver sido mais vezes o primeiro, será premiado, se no exame houver conservado a mesma superioridade.

Art. 130. Além desse prêmio, haverá mais dois, e duas menções honrosas.

Na 1.ª Aula para os Alunos, que melhor fizerem uma dissertação Philosophica em lingua nacional.

Na 2.ª Aula para os que melhor computarem um discurso Latino.

Art. 131. O assunto dessa dissertação, e desse discurso sera dado pelo Reitor, que receberá as proposições, e reunira o Tribunal que tem de graduar-lhes o merito, tomando todas as precauções, para que os membros desse Tribunal ignorem a qual dos Alunos pertencem os trabalhos que examinam.

Art. 132. A distribuição dos premios terá lugar em reunião publica ante o Ministro do Imperio, ou um seu Commissario, o Reitor, o Vice-Reitor, Professores, e Inspectores de Alunos.

Art. 133. Será preterida de um discurso sobre a historia do Collegio, recitado pelo Professor de Rhetorica; seguir-se-á a leitura dos nomes dos premiados, e distribuição dos livros, que formarem os premios, por ordem de Aulas.

Art. 134. Todos os alunos premiados receberão uma coroa entrecolada de ramos de café, e flores.

Art. 135. Finda a distribuição, os Alunos premiados serão reunidos pelo Reitor em um banquete ao qual assistirá o Ministro do Imperio, ou seu Commissario.

#### Capitulo XXII

##### Das Inspeções

Art. 136. O Ministro do Imperio deve, ao menos uma vez por anno, mandar dois Commissarios, que vão assistir as Aulas dos diversos Professores do Collegio, e lhe devem conta confidencial de tudo o que houverem observado, quanto ao comportamento e utilidade dos Professores, e ao estado do ensino na Aula.

Art. 137. Para que dessa inspeção resultem vantagens, preciso é que seja secreta, e inesperada, e que os Commissarios sejam, quanto possivel fôr, alheios ao Collegio.

#### Capitulo XXIII

##### Das Férias

Art. 138. Fecham-se as Aulas no dia 2 de Dezembro, mas as férias so commecam depois da distribuição dos premios.

O anno letivo commença no dia 2 de Fevereiro.

Art. 139. Os Alunos so poderão ir passar férias em casa de seus pais, ou de quem suas vezes fizer.

Art. 140. O Aluno, que não se recolher ao Collegio, ao mais tardar, no dia 2 de Fevereiro, sera castigado com a privação de sair, segundo a gravidade das circumstancias.

Art. 141. Os alumnos, que no tempo das férias ficarem no Collegio, serão occupadas pelo modo seguinte.

Haverá 6 horas de trabalho por dia, duas de Aulas, e quatro nas salas de estudos.

Os externos poderão, se quizerem, assistir a essas aulas.

Art. 142. As aulas serão regidas pelos Professores, ou Substitutos, que quizerem encargar-se dellas, na falta destes, pelos Inspectores de Alunos.

Art. 143. Os Inspectores poderão successivamente ausentar-se, com licença do Reitor, de modo que não padeca o serviço do Collegio.

Art. 144. Os Professores ou quem suas vezes fizer, receberão, pelo trabalho extraordinario das ferias, uma gratificação marcada pelo Ministro do Imperio, sobre proposta do Reitor.

Art. 145. Nas ferias serão mais frequentes, e mais demorados os passos dar-se-lhes-á, quanto fôr possivel, um fim util a instructio especialmente nos ramos da Historia Natural.

#### Capitulo XXIV

##### Da Bibliotheca, e das Collecções Cientificas

Art. 146. Haverá no Collegio uma Bibliotheca composta de livros escolhidos pelo Reitor, com approvação do Ministro do Imperio.

Art. 147. O catalogo da Bibliotheca será feito em duplicata, ficando um dos exemplares em mão do Rector para ser annualmente verificado pelo Vice-Rector; e o outro, será entregue ao Ministro do Império.

Art. 148. Um empregado de baixo da direcção immediata do Vice-Rector será incumbido pelo Rector do cuidado da Bibliotheca.

Art. 149. Os livros da Bibliotheca poderão ser emprestados aos empregados, de baixo de sua responsabilidade; e aos alumnos por licença escrita do Vice-Rector.

Art. 150. Nenhum livro poderá ser emprestado por mais de oito dias, a não ser renovado o pedido: quem tomar emprestado um volume fica responsável pela obra inteira.

Art. 151. Haverá tambem um Gabinete de Phisica, um Laboratorio de Quimica, e uma collecção elemental dos productos dos três Reinos, vegetal, mineral, e animal.

Art. 152. Do serviço destes Gabinetes poderá ser encarregado o mesmo Bibliothecario, ou outra qualquer pessoa.

Art. 153. Tanto o Guarda dos Gabinetes, como o Bibliothecario estarão sempre de baixo das ordens do Vice-Rector.

Art. 154. O Ministro do Império organizará, sobre informacão do Rector, a pedido dos Professores, a lista dos objectos, que convier completar, adquirir, concertar, ou substituir.

## PARTE II

### Do regime económico do Colégio

#### TITULO I

##### DAS AUTONDIAS ADMINISTRATIVAS

#### Capitulo I

##### Do Tesoureiro

Art. 155. Alem do Rector e Vice-Rector, cujas attribucões administrativas ficam indicadas na Parte I.<sup>a</sup> destes Estatutos, e nesta serão explicadas, haverá no Colégio um Tesoureiro.

Art. 156. Ao Tesoureiro compete:

§ 1.<sup>o</sup> Receber, e ter de baixo de sua guarda, todos os dinheiros do Colégio. Estes dinheiros estarão em um cofre de duas chaves, das quais uma ficará em poder do Rector, outra na do Tesoureiro.

§ 2.<sup>o</sup> Fazer os pagamentos, contratos, e atos judiciaes, que forem necessarios, ficando responsável pela validade delles.

§ 3.<sup>o</sup> Ativar todás as cobranças das receitas do Colégio sendo responsável por sua retardacão, quando não houver feito as necessarias diligencias.

Art. 157. O Tesoureiro terá a seu cargo a escripturação dos livros, e cadernos, que forem necessarios para clareza da Administracão económica a seu cargo.

Art. 158. Prestará annualmente uma fiança arbitrada pelo Ministro do Império, em atencão as receitas, que tem de arrecadar, e administrar. Esta fiança, deverá ser em bens de paz livres e desembaraçados, ou em Apólices da Divida Publica, que serão depositadas gratuitamente no Tesouro Nacional.

Art. 159. Deve vigiar os serventes no que diz respeito ao cuidado das roupas dos Alunos, a limpeza da casa, serviço de Refeitório, Cozinha, Enfermaria, e Dispensas.

Art. 160. Sobre o Tesoureiro sua vigilancia, actividade, e bom desempenho de seus deveres descansa essencialmente a prosperidade do Colégio.

#### TITULO II

##### DA RECEITA DO COLÉGIO

#### Capitulo II

##### Das Retribuições dos Alunos

Art. 161. A Receita do Colégio compõe-se:

§ 1.<sup>o</sup> Dos rendimentos dos bens, que possui, ou que por qualquer título venha a possuir.

§ 2.<sup>o</sup> Das consignações, que lhe houverem sido feitas pelo Poder Legislativo, ou pelo Governo.

§ 3.<sup>o</sup> Das Retribuições dos Alunos Internos, e dos externos.

Art. 162. Cada Aluno pagará uma Retribuição, que será determinada no principio de cada ano pelo Ministro do Império, ouvido o Rector.

Art. 163. Esse pagamento terá lugar de três em três meses e sempre adiantado.

Art. 164. O Aluno cujos Pais não houverem pago essa retribuição, depois de por três vezes lhes haver sido reclamada, com espaço cada uma de 8 dias, por carta, do Tesoureiro, será despedido do Colégio.

Art. 165. O Aluno, que for tirado do Colégio depois de começado qualquer quartel, perderá toda a quantia, que houver pago.

Art. 166. Nessa retribuição achar-se-á incluída a necessária consignação para livros, vestuários, estudos e remédios, em caso de enfermidade; em fim para todas as precisesões do ensino e educacão do Aluno.

Art. 167. E excetuado o estudo da dança, que será pago pelos Pais, que o houverem escolhido.

Art. 168. Os Pais, que residirem fóra da cidade, serão obrigados a escolher um correspondente, com quem se entendam o Rector e o Tesoureiro.

Art. 169. No ato de sua entrada os Alunos trarão um enxoval completo, como val explicado no art. 190.

Esse enxoval para o futuro poderá ser fornecido pelo Colégio, pagando o Aluno a quantia, que, sobre proposta do Rector, Vice-Rector e Tesoureiro, fór annualmente determinada pelo Ministro do Império.

O Rector poderá rejeitar as peças desse enxoval, que forem de fazenda superior ou inferior à admittida no Colégio.

Art. 170. A conservacão destes objectos e sua substituição, quando estragados, ficará a cargo do Colégio.

Art. 171. O Aluno que se retirar, levará consigo o seu enxoval completo, ou no estado em que se achar, excetuando os lençóis e toalhas que ficarão pertencendo à enfermaria.

#### Capitulo III

##### Dos rendimentos dos bens do Colégio e consignações do Poder

##### Legislativo e do Governo

Art. 172. Os próprios, que possuir o Colégio, serão administrados pelo Tesoureiro, que terá para isso um livro especial de arrecadacão, escrito em boa ordem e com clareza.

Art. 173. Para tornar real essa arrecadacão, poderá lançar mão dos meios contentuosos, fazer o scontritos, que entender necessarios e em geral providenciar a todas as exigencias, que a tal respeito se apresentarem.

Art. 174. Receberá as Consignações, que pelo Poder Legislativo, ou pelo Governo forem feitas ao Colégio, lançando-as em seus livros, e assinando as necessarias clarezas.

Art. 175. Receberá igualmente os legados, e qualqueres doações, que hajam de ser feitas ao Colégio, dando as precisas quações.

## TITULO III

## DAS DESPESAS

## Capitulo IV

*Disposições comuns*

Art. 176 As despesas do Colégio serão divididas em 5 classes:

- A de alimentos.
- A de conservação.
- A de vestiário.
- A de despesas comuns.
- A de despesas comuns.

Art. 177. O alimento dos Alunos será sadio, e abundante: a qualidade dos pratos será regulada com antecedência pelo Rector, e Tesoureiro, no começo de cada semana.

Art. 178. A quantia orçada para alimentos, e as receitas, que lhes forem applicadas, devem satisfazer a todas as despesas de comedorias, não só dos Alunos, como dos Empregados do Colégio.

Art. 179. A despesa de conservação deve abranger a limpeza, e o concerto da mobilia do Colégio.

Art. 180. A despesa de vestiário deve comprehender tudo o que diz respeito a conservação do enxoval do Aluno, e substituição da que se for estragado; e outrossim ordenados, e jornais das pessoas empregadas na vestimenta.

Art. 181. As quantias de despesa comum serão destinadas para o pagamento de ordenados, e salários dos Empregados.

Art. 182. As quantias das despesas muitas abrangem a substituição dos livros estragados no uso dos Alunos compra de medicamentos, e gastos da Enfermaria, iluminação das salas do estudo, e dormitórios, bem como as despesas do Culto.

Art. 183. As sobras de um artigo de despesa só poderão ser applicadas para outro por expressa autorização do Ministro do Império.

Art. 184. Os fornecimentos necessários serão postos em concorrência, e adjudicados a quem por menos fizer. As propostas serão entregues ao Tesoureiro, que as fará presentes ao Rector.

Art. 185. Os contratos necessários serão feitos pelo Tesoureiro, com autorização do Rector, dada por escric em referença a proposta approvada.

Art. 186. Não havendo quem se ofereça para ser fornecedor, ou não sendo possível, ou conveniente recorrer à concorrência, o Rector autorizará verbalmente o Tesoureiro para contratar, como melhor entender, a compra dos objectos precisos.

Art. 187. Além dessas despesas, haverá despesas extraordinarias para engrandecimento do Colégio.

Art. 188. Nunca, porém, ellas se farão, sem que, findas as contas de um ano, fiquem na Caixa do Colégio sufficientes fundos.

Art. 189. Neste caso à vista de seu organamento especial sobre proposta do Rector, o Ministro do Império poderá autorizá-las.

## Capitulo V

*Do Vestiário*

Art. 190. O enxoval, com que os Alunos devem entrar para o Colégio, consistirá de: — 1 casaca de pano verde ordinário, com botões amarelos, 4 jaquetas de duraque preto, 5 coletes de fustão, 2 coletes de sarja escura, 4

paras de calças de brim crú, 2 ditas de brim branco, 1 dita de pano preto, 1 chapéu e 1 boné, 6 ceroulas de pano de linho, 12 camisas do mesmo, 4 lençols do mesmo, 4 toalhas de mão do mesmo, 2 guardanapos de mesa, 12 lenços, 2 gravatas de seda preta, 2 ditas de morellina branca, 16 pares de meias de algodão, suspensórios, ligas, escovas, e pentes, 2 pares de sapatos grossos, e 1 de bólinas.

Art. 191. Toda a roupa dos Alunos será marcada com seus respectivos números, e guardada em um armário, ou divisão de armario particular na vestimenta do Colégio.

Art. 192. Os serviços de costura e engomado, que, para a conservação e asselo da roupa dos Alunos forem necessários, serão quando for possível, feitos na vestimenta.

Art. 193. Haverá para esses trabalhos tantas pessoas quanto forem necessarias, contratadas a jornal pelo Tesoureiro, com aprovação da Mestreira da vestimenta.

Art. 194. A Mestreira da vestimenta será escolhida pelo Rector, Vice-Rector e Tesoureiro, que lhe marcarão vencimentos annuaes.

Art. 195. Ella tem debaixo de sua inspecção tudo o que diz respeito à guarda, concerto e asselo da roupa dos Alunos, pelo que será responsavel.

Art. 196. A lavagem da roupa podera ser feita fóra do Colégio, sendo della encarregadas as pessoas com quem contratar a Mestreira da vestimenta, debaixo da sua responsabilidade.

Art. 197. A vestimenta fica especialmente recomendada à vigilância do Tesoureiro, que a deve visitar com frequência, examinando o estado dos armarios, assentamentos da Mestreira e os trabalhos em que se occupam as empregadas.

Art. 198. Nunca debaixo de pretexto algum poderão os Alunos ter entrada na vestimenta, devendo tudo o que disser respeito à roupa d'elles, ser feito sem sua ingerencia, entendendo-se a Mestreira com o Tesoureiro, e este com os serventes das classes.

## Capitulo VI

*Das despesas comuns*

Art. 199. Vencerto ordenados fixos o Rector, Vice-Rector, Capelão, Tesoureiro, Professores, Substitutos e Inspectores de Alunos.

Art. 200. Além dos ordenados fixos vencerão os Professores uma gratificação determinada pela maneira seguinte:

Deductr-se-a das retribuições dos Alunos Internos e dos externos a decima parte, que será rateada entre os Professores, em proporção do número de seus Alunos.

Art. 201. Os Professores das aulas de Philosophia, Matemática, Retórica e Ciências Naturaes, entrarão nesse rateio pelo duplo dos Alunos que frequen-tarem suas aulas.

Art. 202. Quando na falta ou impedimento do Professor, algum Substituto ou Inspetor de Alunos suprir suas vezes, a este completam os emolumentos do artigo antecedente, na proporção dos dias que tiver servido.

Art. 203. Os vencimentos dos empregados, que não se acham aqui determinados, serão annualmente fixados pelo Rector, Vice-Rector e Tesoureiro, com aprovação do Ministro do Império, no organamento annual do Colégio.

Art. 204. Os Inspetores de Alunos e o Capelão são alimentados gratuitamente à custa do Colégio; os alimentos serão da mesma qualidade que os dos Alunos, e tomados no refectório.

Art. 205. Poderão igualmente ser alimentados à custa do Colégio o Rector, Vice-Rector e Professores, que o quizerem cedendo de seus ordenados a quantia que for determinada no organamento annual do Colégio.

TÍTULO IV  
DAS CONTAS E ORÇAMENTOS

Capítulo VII

*Das Contas semestrais, mensais e trimestrais*

Art. 206. Cada semana fará o Tesoureiro um apontamento da despesa provável, que tem de ser efetuada.

Art. 207. Apresentado ao Rector, e por elle approved esse apontamento, tirar-se-a do cofre a quantia que fór necessaria para as despesas.

Art. 208. Nessa mesma occasião dará o Tesoureiro conta ao Rector das despesas efetuadas na semana antecedente e do dinheiro recebido, restituindo as sobras que houver, ou tirando o que fór preciso para cobrir o deficit.

Art. 209. No fim de cada mês o Tesoureiro extrairá uma conta da receita e despesa efetuada, que será presente ao Ritor e Vice-Rector, para que a examinem, aproveem e rubricquem.

Art. 210. No fim de cada trimestre prestará elle ao Rector e Vice-Rector as contas gerais da despesa e receita do trimestre; apresentará o estado do cofre, e um calculo da despesa e receita provavel do trimestre que segue, feito na conformidade do orçamento annual approved pelo Ministro.

Art. 211. Este calculo será remetido por copia ao Ministro do Imperio, depois de approved e assinado pelo Rector e Vice-Rector.

Capítulo VIII

*Conta de Orçamento annual*

Art. 212. No fim de cada ano o Tesoureiro organizará a conta geral da receita e despesa do Colégio, a qual, depois de approved pelo Vice-Rector e Rector, será remetida ao Ministro do Imperio.

Art. 213. Esta conta deve ser acompanhada de todas as demonstrações e documentos, que, para sua clareza e justificação, forem necessários.

Art. 214. O Ministro do Imperio examinará essa conta por si, ou por seus delegados, e a approved, ou mandará reformar, quando irregular, responsabilizando por ella ao Tesoureiro ou a quem de direito fór.

Art. 216. O Ministro poderá mandar vir a sua presença os livros da escripturação do Tesoureiro, para, por meio d'elles, verificar a exactidão das contas.

Art. 217. Havendo saldos a favor do Colégio, serão elles applicados ás despesas extraordinárias, que houverem sido propostas e approved: ou se as não houver, serão convertidos em Apólices da Divida Publica de propriedade do Colégio.

Art. 218. No caso de haver deficit, o Ministro autorizará, para fazer-lhe face, a applicação dos saldos anteriores, ou mesmo a venda de algumas Apólices.

Art. 219. Deve a conta ser acompanhada com o orçamento da receita e despesa do Colégio para o ano proximo futuro, feito pelo Rector, Vice-Rector e Tesoureiro, com a maior exactidão e cuidado que fór possível.

Art. 220. Neste orçamento a parte relativa á despesa será dividida nas cinco classes do Art. 176.

Art. 221. O Ministro do Imperio, ao receber esse orçamento, examinará-o por si, ou por delegados seus, com a possível brevidade; e, em frente das contas des anos anteriores, approva-lo-á pura e simplesmente, ou far-lhe-á as necessarias modificações.

MAPA DAS LICÇÕES QUE DEVEM HAVER EM CADA SEMANA NAS DIVERSAS AULAS DO COLÉGIO, E A QUE SE REFEREM AS TABELAS DE QUE TRATA O ART. 117

MATERIAS ESTUDADAS	1. <sup>a</sup> 2. <sup>a</sup> 3. <sup>a</sup> 4. <sup>a</sup> 5. <sup>a</sup> 6. <sup>a</sup> 7. <sup>a</sup> 8. <sup>a</sup>								TOTAL
	Anho								
Grammatica Nacional							5	5	10
Latin		10	10	10	10	10	5	5	50
Grægo			5	5	5	3			18
Francês				2	2	1			5
Inglês			1	2	2				5
Geographia						1	5	5	11
Historia	2	2	2	2	2	2			12
Rhetorica e poetica	10	10							20
Philosofia	10	10							20
Arithmetica						1	5	5	11
									4
Matematica					5				5
									0
Astronomia	3								3
Historia Natural					2	2			4
									4
Ciencias Fisicas		2	2						6
									8
Desenho						4	2	2	8
							2	2	4
Musica vocal									0
	30	30	25	25	25	24	24	24	207

Art. 222. Na conformidade do orçamento assim aprovado, deverá o Tesoureiro fazer os apontamentos semanais e os cálculos trimestrais das despesas, como mandam os Arts. 206 e 210.

Art. 223. Nenhuma despesa, que não houver sido prevista no orçamento, poderá ser efetuada sem expressa autorisação do Ministro do Império.

#### Capítulo IX

#### Das Livros de Escriuração

Art. 224. Os livros de escriuração do Tesouro serão regularmente abertos, rubricados, e encerrados pelo Rellor.

Art. 225. Essa escriuração será feita, quando possível for, em partidas dobradas; e a despesa dividida nas cinco classes mencionadas no Art. 176, de modo que a cada instante possam ser verificadas, e conhecido o estado da Caixa.

Art. 226. A differença dos annos, e das espécies de despesa será religiosamente observada; e nunca confundir-se-á co' na receita ou despesa de tação de seu Diploma.

Esta determinação fica dependente da aprovação do Poder Legislativo.

Art. 236. Os empregados, cuja nomeação não está expressamente commetida ao Rellor, serão nomeados pelo Governo.

Art. 237. As disposições d'estes Estatutos, que não forem executivas desde já, começarão a ser executadas à proporção, que for aumentando o número d'os alumnos.

Art. 238. Todas as vezes que na parte, relativa ás Aulas, e Lições, como V. E., prêmios, exames, etc' fallam estes Estatutos em — alumnos —, comprehendee essa palavra tanto os internos, como os externos.

Art. 239. Todas as vezes que nelle se acha a palavra — Pal —, deve entender-se Tutores, Correspondentes, e em geral todos os que estão para com o aluno na razão de Pai.

Bernardo Pereira de Vasconcellos, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Justiça, encarregado interinamente dos do Império, assim o tem entendido, e faz executar com os Despachos necessários. Palácio do Rio de Janeiro em trinta e um de Janeiro de mil oitocentos trinta e oito, dechoo sétimo da Independência e do Império.

PIEDRO DE ARAUJO LIMA  
BERNARDO PEREIRA DE VASCONCELLOS

## PROFESSOR ANTENOR NASCENTES



Colenda Congregação do Colégio Pedro II, em indescrivel gesto de superior justiça, conferiu a ANTENOR NASCENTES a mais honrosa e elevada laureia que se poderia dispensar a um grande Mestre: PROFESSOR EMÉRITO DO COLÉGIO PEDRO II. Ao tributar-lhe tão justa homenagem, fê-lo cumprindo o seu mais nobre dever, apontando o seu real merito a essa ra-diosa moedade do Colégio Pedro II, que necessita saber quanto êle fez pelo seu nuti annado Colégio, pela sua Patria, pelo magisterio brasileiro e pela filologia universal. Em involuntivel sessão solene realizada a 23 de setembro do corrente anno, prestou-lhe a Colenda Congregação a mais significativa homenagem através da credenciada voz de Clóvis do Régio Monteiro.



Prof. Antenor Nascentes

A revista "INTERNATO" não poderia existir-se ao inelutavel prazer de prestar a ANTENOR NASCENTES a sua homenagem, porque sente não ter a juventude brasileira sufficiente perseverança para descrever o futuro, e exemplo que a vida de ANTENOR NASCENTES nos pode fornecer, mostrará a esse Brasil de amanhã o quanto pode uma criatura pobre e humilde fazer por si e pela sua Patria, não obstante as innumeras dificuldades que se lhe antolharam. Reputa-se ainda esta revista ao lembrar aos alumnos do Internato que o professor ANTENOR NASCENTES foi também um dos dignissimos professores que muito honraram as vetustas paredes do Internato do Colégio Pedro II, e, mais ainda, foi um dos alumnos que alcançou o premio maximo do Panteão Escolar.

ANTENOR NASCENTES nasceu, nesta Capital, a 17 de junho de 1880. Cedo intencion o estudo das primeiras letras, fêz, brillantemente, o curso primário numa escola pública da rua Leão, transversal a atual Praça da Independência. Devotava-lhe grande admiração pelo seu talento e pela rara applicação a professora D. Amélia Fernandes da Costa. Desde os bancos da escola primária já revelava ANTENOR NASCENTES impressionante força de vontade que se traduzia em inextinguivel dedicação aos estudos, superando todos os colegas. É importante relembrar aqui admiravel episodio de sua vida, que nos mostra quão cedo se revelou a sua grande força de vontade e o seu

amor aos estudos. NASCENTES, em 1894, aos 8 anos de idade, morava na rua Machado de Assis no Catete e frequentava a sua escola primária na rua Lado. Para lá viajava de bonde, gastando um tostão na viagem. Um dia, porém, viu, numa livraria, um livro de que muito gostou. Deu por diante não mais lhe saiu do cérebro o intenso desejo de adquiri-lo. Pedir ao pai que o comprasse, não seria possível, porque ele sabia a grande angústia que lhe iria causar, dadas as dificuldades financeiras por que passava a família. Mas a sua indomável vontade fez-lo tomar um resolução quase heroica: decidiu viajar a pé até a escola, economizando, assim, um tostão por dia. Sofreu um suplício de Tanalio; em caminho para a escola, passava por confrarias, por tabuleiros de baianas, e os seus olhos infantis, gulosamente, sorriam-se tentados por tôdas aquelas adoráveis guloseimas. Dignose de passarem que Nascetes e, até hoje, um grande apreciador de doces. Ao fim de 30 dias, ele tinha conseguido os trinta tostões e, triunfante, foi à livraria e comprou o livro tão almejado — *Cantos da Carolina*. Foi, talvez, a primeira vitória que ele teve na vida. A segunda foi o seu ingresso no Ginásio Nacional, nome antigo do Colégio Pedro II. Sublevara a sua professora primária que o pai de NASCENTES não poderia colocá-lo no Colégio Pedro II, tomou a si a incumbência e, em 1897, ele iniciou o curso secundário. Foi estudante tão modelar que alcançou o prêmio do Panteão Escolar. Concluíram com ele o sexto ano, em 1902, os seguintes colegas: Alfredo Arraújo Lopes da Costa, Álvaro de Lemos Torres, Álvaro Ferdinando de Souza da Silveira (atual catedrático de Português da Faculdade Nacional de Filosofia), Álvaro Gasnâo, Álvaro Machado Brasil, Antenor Espôsoal Coutinho, Antônio Augusto Guimarães de Queiros Carreira, Antônio Pereira dos Santos, Artur Alexandre Moses, Artur Ribeiro Guimarães, Augusto Hadlock Lobo, Lafayette Rodrigues Pereira, Lauro Antônio da Cunha Bueno, Luis Lacerda Guimarães, Manuel Bezerra Cavalcanti, Manuel Carneiro de Souza Barreira Filho, Mario Braune, Nelson de Castro Barbosa, Oscar Leua Freire do Pilar, Simeão Antônio Dias Pessoa, Sidney Hadlock Lobo, Washington Garcia. Concluído o curso de Bacharel em Ciências e Letras no Ginásio Nacional, novo desejo o assalta: cursar a Faculdade de Ciências Jurídicas, pois, assim, teria oportunidade de frequentar, por mais cinco anos, as veneráveis salas do seu amado Colégio. Obteve matrícula gratuita nessa faculdade como prêmio por ter revelado o melhor aproveitamento no curso secundário, completando a sua terceira grande vitória na vida. Em 1908, lachareitava-se em direito pela Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais, o que o obrigava a afastar-se mais uma vez do seu amado Colégio. Não se conformando com esse afastamento, mais uma vez a sua férrea vontade fez-lo decidir-se pela sua volta à mini amada Casa. Desde 1903, vinha êle exercendo o magistério particular e, por isso, a sua volta ao Colégio que tanta amava, só se poderia realizar então como professor. Acabou êsse anseio por onze anos, até que, com a criação da cadeira de Espanhol do Colégio Pedro II, inscreveu-se no concurso e classificou-se em 1.º lugar. Nomeado a 18 de outubro de 1919 professor catedrático de Espanhol do Colégio Pedro II, voltou ao seu velho Colégio, tomando posse e exercício a 23 do mesmo mês. Foi a sua quarta vitória. A tese com que obteve gallardia

mente a cadeira de Espanhol, intitulava-se — *Um caso de fonética diferencial hiso-castelhana* — *Dos elementos gregos que se encontram no espanhol*.

Antes de ser catedrático do Colégio Pedro II, obteve, por concurso, em 1904, o lugar de 3.º oficial da Secretaria do Ministério da Justiça e Negócios Interiores. Nesse Ministério prestou serviços durante 15 anos e 19 dias. Antes já fora praticante dos Correios, cargo que alcançou também por meio de concurso.

A sua actividade em funções publicas lembrou-lhe a necessidade de ensinar a religião oficial e, assim, surgiu o seu primeiro livro — *Ligérrimas notas sobre religião oficial*, Rio, 1914.

Os seus penhores musicais levaram-no a escrever, em colaboração com o professor José Raimundo da Silva, em 1917, os *Elementos de teoria musical*.

Em 1920, publica Nascetes o seu primeiro livro didático de Português: o *Método prático de análise logica* (Livraria Drummond-Editorial).

Em 1920 ainda, surge a sua *Grammatica da lingua espanhola* e *Como ensinar as sílabas em latim* (in "Anuário do Colégio Pedro II, vol. IV, depois tirado em separata).

Em 1921, publica o *Método prático de análise gramatical* e *Ortografia e nomenclatura gramatical* (este artigo foi publicado no "Boletim da Liga Pedagógica do Ensino Secundário").

Em 1922, publica um volume *"O Linguagem carioca em 1922"* (vários capítulos desta obra já tinham sido publicados na "Revista do Brasil" de 1921 a 1922).

Em 1923, publica *"Iperthias de Portuguez"*, *"Trodução do Teatro de Baurmarians"* e os artigos *"O Cif"* (in "Anuário do Colégio Pedro II, vol. V, 1923) e *"O turismo no Brasil"* (in "Revista do Brasil", n.º 88, abril de 1923). *Logia Portuguesa*, n.º 1, 1924, *"Carta ao Ermo, Sr. Dr. Jorge Guimarães Pinheiro"* (in Revista de Filologia Portuguesa, ns. 8-9, 1924), *"Morfologia comparada"* (in "Revista de Filologia Portuguesa", n.º 12, 1924), *"O espanhol pelo modo directo"* (in "A Escola", n.º 18), *"A questão ortográfica"* (in "Revista Social", n.º 188), *"Literatura brasileira"* (in "Revista Social", n.º 190-191).

Em 1925, publica os artigos *"Um glossário hiso-americano"* (in "Revista de Filologia Portuguesa", n.º 18) e *"El glosario de ortoneologismos de Fernando Ortiz"* (in "Archivos del folklore cubano", vol. IV, n.º 2).

Em 1926, publica o primeiro volume de *"O idioma nacional"* e escreve o artigo *"O Manual de Estilo do Professor José Oliveira"* (Correio da Manhã).

Em 1927, publica a tradução de *"El Escrito"*, attribuindo a Cervantes (in "Anuário do Colégio Pedro II, vol. VII, o artigo *"Translitteração, lictio grega e linguística"* (no "Correio da Manhã" de 27-2-1927) e o 2.º volume de *"O idioma nacional"*.

Em 1928, com o desdobramento da cadeira de Português, foi transferido para uma delas, em virtude da extinção da de Espanhol.

Em 1928, publica o 3.º volume de *"O idioma Nacional"* e, em seguida, o 4.º volume, que é uma grammatica historica.

Em 1929, publica o livro "Noções de estilística e literatura", que, a partir de 1935, tornar-se-ia o 5.º volume de "O Idioma Nacional", e escreve o artigo "Filólogos brasileiros: Eduardo Carlos Pereira — Sírio de Almeida — Alberto Faria" (in "Revista Lusitana", vol. 27.º, n.º 1-4).

Em 1930, publica a sua edição escolar de "Os Inciduais" e os artigos "Reforma ortográfica" (in "O Globo"), "Lexicografia luso-americana nos dicionários portugueses" (in "A Língua Portuguesa", 11), "O português do Brasil, Elementos americanos. Portugal na América" (in "A Língua Portuguesa", 11), "A questão ortográfica" (in "Correio da Manhã").

Em 1932, além dos artigos "Etimologia de TORRELL" (in "Revista de Cultura", fase. 67), "A pronúncia padrão do Dicionário Federal" (in "Revista de Cultura", fase. 70) e "REELITÓRIO da comissão nomeada para estudar a pronúncia padrão do Dicionário Federal" (in "Journal do Brasil" e "Boletim de Educação Pública, n.º IV), publica a sua monumental edição do "Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa" prefaciado por W. Meyer Lübke. Esta grande obra situa nascentes na filologia e na lexicografia universal e com ela obteve o 1.º prêmio Francisco Alves, da Academia Brasileira de Letras. Acompanham-no em valiosas resenhas João Ribeiro, Karl Vossler, Humberto de Campos, Medeiros de Albuquerque, Saul Borges Carneiro, Sousa da Silva, Tomás Murat, Joaquim Ribeiro José Geraldo Vieira, Saul M. Assis, Memória, Edoardo Boaretz, Rodrigo de Sa Nogueira, Rêdele Gonçalves, Xavier Fernandes, João da Silva Correia, Augusto Magne e outros.

Em 1933, escreve os artigos "A língua portuguesa no Brasil" (in "A Noite"), "Uma crítica ao meu Dicionário Etimológico" (in "Boletim de Ardi", ano II, n.º 11), "Resposta às observações críticas relativas ao Dicionário Etimológico" (in "Journal do Comércio") e publicou o livro "Xam país fabuloso", narrativa de sua viagem à América do Norte.

Em 1934, saem os seus artigos "Em defesa do meu Dicionário" (in "Boletim de Filologia", III, e "Revista de Cultura", fase. 99), "Citagões portuguesas Cithores" (in "revista de Cultura", n.º 91), "A língua do nordeste" (in "O Globo"), "Indefinição literária e da língua" (in "Correio da Manhã), "A questão ortográfica" (in "A Noite"), "Sintaxe brasileira" (in "Revista Brasileira de Pedagogia", ns. 9 e 10).

Em 1935, escreve os artigos "Sóber a questão ortográfica", "Estética por Alípio Estêves" (in "Correio da Manhã"), "Língua brasileira" (in "O Globo"), "Instituto de Filologia" (in "Correio da Manhã") e publica o livro de metalingua do ensino da língua portuguesa "O Idioma Nacional na Escola Secundária". Em 1936, escreve os artigos "Bibliografia de linguística e de filologia portuguesa" (in "Infância e Juventude", n.º 3), "Escola de comparação del español con el português" (in "Anales de la Universidad de Chile" e "Infância e Juventude", n.º VIII), "L'ENSEI de José Luis de Rego" (in "Journal do Brasil"), "Em defesa de um dicionário" (in "A Língua Portuguesa", V).

Em 1937, publicou o livro "Jornal do Sul", narrativa de viagem pelos países da América do Sul, e os artigos "Cochiti, choror phangui, dissimulatio semitica; Hörter und Sochen, charuntas ciganos" (in "Revista de Cultura", fase. 130), "O português do Brasil" (in "Journal do Comércio"), "Filologia românica" (in "Journal do Comércio"), "O Colégio Pedro II e a filologia por-

tuguesa" (no "Diário de Notícias"), "O tratamento de sculor no Brasil" (in "Revista de Cultura", fase. 128) e publica o livro "O Idioma Nacional", pela Companhia Editora Nacional, o qual é uma edição em um só corpo, das noções de gramática expositiva constantes dos três primeiros volumes da série "O Idioma Nacional" e uma pequena parte do 4.º volume.

Em 1938, publica a sua "Oração de Paranjipe" (proferida quando escolheu pelos alunos que concluíram o curso secundário no Colégio Pedro II) e os artigos "Intuição, não: intuição" (in "Journal do Brasil"), "Portugues em boca de estrangeiros" (in "Miscelânea Saul Alb"), "El tratamiento de SENSHOR en el brasil" (in "Homenaje a la memoria del Dr. Rodolfo Lenz" e "Revista de Cultura", n.º 128), "Carta de Guita de Casados de D. Francisco Manoel de Melo", notas filológicas (in "Revista de Cultura", fases. 134 e 135), "Enquadramento, presença e signa hebraica; o dicionário instrumento indispensável ao filólogo; hiperfilasmos no plural; tipo hebraico de compositivo; metafonias" (in "Revista de Cultura", fase. 130), "José de Alencar e a língua brasileira; Prosação ou oração, doutrina de Fausto Barreto" (in "Revista de Cultura, fase. 141).

Em 1939, reuniu vários artigos publicados em revistas e jornais, publica a 1.ª série de "Estudos Filológicos" e escreve mais os seguintes artigos: "Lexicografia — Dicionários, lexicólogos, Léxicos, Glossários —" (in "Revista de Cultura", fases. 148 e 149-50), "Nomes geográficos" (in "Anuário do Colégio Pedro II", vol. 18), "Expansão da língua portuguesa no Brasil" (Contribuição brasileira ao Congresso de Linguística de Copenhague — Ministério das Relações Exteriores, Divisão de Cooperação Intelectual, resumo n.º VIII), "Bibliografia" (Publicações recebidas; in "Revista de Cultura", ns. 145, 146, 148, 149-50, 153-150).

Em 1940, publica o livro "A ortografia simplificada ao alcance de todos" e os artigos "Gramatografia" (in "Revista de Cultura", ns. 157 e 158), "Vocabul Brasileira e as C.I.R.T.I.S CHILEN.I.S" (in "Journal do Comércio"), "Bibliografia" (Publicações recebidas, in "Revista de Cultura", ns. 157 e 150-160).

Em 1941, escreveu os artigos "O histórico do Derrto-ki 202 (Ortografia) in "Revista de Filologia", n.º 0), "Curso de Metodologia de Português" da Universidade do Ar da Rádio Nacional (in "Vários Let", de 22-5 e 4-9-1941), "El português del Brasil" (in "Biblioteca de Dialectologia Hispano-americana", tomo VIII, Instituto de Filologia, Buenos Aires), "Um dia com Leite de Vasconcelos" (in "Autores e Livros", Suplemento Literário d'A Manhã, n.º 1, 10-8-1941), "Regência crua" (in "Autores e Livros", n.º 8, 5-10-1941, n.º 12, 2-11-1941 e n.º 17, 7-12-1941) e publica o livro "Dicionário de ditadas e ditadilhas do Idioma Nacional".

Em 1942, escreve os artigos "Nomenclatura gutiniva" (in "Autores e Livros", n.º 13, vol. II, 20-4-1942), "Mém. equin" (in "Revista de Cultura", vol. 31, págs. 33).

Em 1943, publica "Intologia Espanhola e Hispano-americana". Em 1944, publica "Documento Para a História da Lexicografia nacional" (in "Revista de Cultura", vol. 35) e os livros "O problema da regência" (regência integral e viva), "O Idioma Nacional" (gramática para o Colégio), "O

*Idioma Nacional*" (antologia para o Colégio), "*O Idioma Nacional*" (gramática para o Ginásio), "*O Idioma Nacional*" (antologia para o Ginásio).

Em 1945, publica "*Projeto do Diccionario da Academia Brasileira de Letras*" (in "*Boletim da Sociedade de Estudos Filológicos*", ano II, tomo I, n.º 2) e o livro "*Tesouro da Grammatica Brasileira*".

Em 1949, escreve resenhas criticas ás obras "Portuguez e Literatura", de Aires da Mata Machado Filho, "Dinologia lexica", de Wilson Cardoso, "Introdução e glossario da edição critica de Contos e Lendas do Sul de J. Simões Lopes", da autoria de Aurelio Buarque de Holanda (in "*Boletim de Filologia*", ano III, fase X, julho de 1949), "*Helio Coelho e a Etnologia*" (in "*Boletim de Filologia*", tomo X, na "Miscelanea de Filologia e Historia Cultural à Memoria de Francisco Adolpho Coelho", Lisboa) e publica o "*Diccionario Brasileiro de Portuguez da Brazil*".

Em 1952, escreve "*Êtnica diactologica an Brazil*" (in "Ophis", Publicin International de Documentation Linguistique, do "Centre International de Diactologie Generale Pres de l'Universite Catholique de Louvain"), "*A pronuncia brasileira da lingua portuguesa*" (in "Mélanges Mario Roques, professeur da Sorbonne, Paris) e publica o grandioso "*Diccionario Etimologico da Lingua Portuguesa*". H tomo, Nomes proprios, obra unica no género, admiravelmente prefaciada pelo filologo brasileiro Serafim Silva Neto.

Tem ainda no prelo em "*Diccionario de Sertaninos*" e, em elaboração, outras obras.

Eis aí uma vida literaria assombrosa que tem revela o grande merito de ANTENOR NASCENTES!

É bem possivel que, da imensa lista apresentada, ainda tenham escapado muitos artigos ejuarados em revistas e jornais.

O Brasil contraria com ANTENOR NASCENTES, esse benelimo investigador da filologia, uma divida perene, e qualquer honraria que se lhe tribuia, por maior que seja, estari sempre aquem do seu real valor.

O mundo civilizado, muitas vezes, ja o tem galardoado. A Franca conferiu-lhe o titulo de "Officier de l'Instruction Publique", Portugal, o da Ordem da Instrução Pública, o Licenciado de Gaiás, o de Professor HONORIS CAUSA. É Bacharel em Ciencias e Letras pela Ginasio Nacional em 1902, Bacharel em Ciencias Juridicas e Sociais pela Faculdade de Ciencias Juridicas e Sociais do Rio de Janeiro em 1908. No Colégio Pedro II, reintegressa como Professor Catedrático em 1919 e aposentou-se em 1945. Foi catedrático efectivo de Espanhol e de Portuguez, e interino de Literatura. Foi professor catedrático da Escola de Filosofia e Letras da antiga Universidade do Distrito Federal. É professor catedrático de Filologia Românica na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Instituto LaFayette (Universidade do Distrito Federal) e na Faculdade Filomunense de Filosofia (Universidade Filomunense). É membro correspondente da Academia Filomunense de Letras, da Academia Mineira de Letras, Pertence à Academia Brasileira de Filologia e é membro da Comissao de Filologia da Casa de Rui Barbosa.

Haveria quem suporia se tenha ANTENOR NASCENTES encalharam para realizar tanto na vida. Mas, sem-se felizmente! O seu admiravel ditaminho ampla lhe permitiu tempo para conhecer, em 1927, tóda a Europa, com excepção

da Noruega, da Suecia, da Russia e da Polónia; a Ásia, onde visitou a Turquia e a Palestina; a Africa, onde percorreu o Egipto de Alexandria à Níbia. Na "Revista da Semana", publicou interessantes crónicas a respeito dessa viagem. Conhece todos os Estados do Brasil. Em 1933, viajou pelo México, Canada e Estados Unidos. Esta viagem deu motivo ao seu delicioso livro, já citado: "*Viva pais fabuloso*". Em 1936, convidado pela Universidade do Chile, foi, em seu Salão de Honra, a conferencia "*Esbozo de comparación del español con el portuguez*". Aproximou a viagem ao Chile, para conhecer os demais países da América do Sul (exceto o Paraguai), e, em 1937, publicou, sobre essa viagem, o livro "*Jinetes do Sul*".

É um grande Mestre pelo saber e pela deliciação que imprime ás suas aulas, além de ser exemplarissimo esposo e extremoso pai.

O Colégio Pedro II perdeu como inextinguivel Mestre para oferecer-lo à Nação como um Sábio cuja vida e cuja obra não devem ser esquecidas.

Ao recetar o titulo de "PROFESSOR EMÉRITO DO COLÉGIO PEDRO II", ANTENOR NASCENTES pronuncia notável discurso que "INTERNATO" muito se honra de reproduzir.

#### Discurso do Professor Antenor Nascentes ao receber o titulo de Professor Emérito do Colégio Pedro II em a noite de 23 de setembro de 1952

"No *Pão partido em peficinas* o grande oratoriano portuguez P. Manuel Bernardes traz um interessante alogio, o monge e o passinho.

Esava o monge em natinas com os outros religiosos quando chegaram áquela trecho dos *Salmos* no qual se diz que mil anos à vista de Deus são como o dia de ontem, que já passou.

Avallaba as natinas, firoa o monge em oração e pediu ao Senhor se servisse dar-lhe a intelligencia daquela versículo.

Apresentou-lhe um passinho que, cantando suavissimamente, andava adiante dele dando voltas de uma para outra parte e deste modo o foi levando até um bosque que estava junto do mosteiro.

O passinho fíz seu assento sobre uma árvore e o monge se pôs deitativo além a ouvir.

Dali a breve intervalo (conforme o monge julgava), tomou o voo e desappareceu. O monge esperou e como viu que o passinho não tornava, recolheu-se ao mosteiro.

Qual não foi a sua surpresa ao ver em outro lugar a porta de entrada, ao ver que na casa ninguém o conhecia.

Depois de muitas buscas, encontrou-se nos annis da Ordem o nome do monge e então se averiguou que haviam passado mais de trezentos anos, desde que ele saíra do convento até que tornara a ele.

Qual outro monge, Senhores, saí do meu mosteiro.

Passé fora dele sete annos, que me parecem sete séculos.

Volto, mas, se a porta ainda está no mesmo lugar, já não encontro o sapieiro que deixei.

Milha restam moços meus contemporâneos, mas a comunidade se acha hoje constituída em sua maioria por novos irmãos, entrados depois da minha saída. Tenho informações de que outra é a situação atual:

Os proventos são maiores, as turnas são diminutas, etc., etc., mas com tôdas estas vantagens, se me perguntassem se eu queria retomar o magistério, eu responderia reboadamente: Não.

"*Hic proli bin ich, dass ich noch bin! Bester Freund, was ist das Herz des Menschen! Dich zu verlassen, den ich so liebe, von dem ich unzertrennlich war, und froh zu sein! Ich weiss, da erzählst mir's.*"

Como eu estou alegre por partir! Excelente amigo, o que é o coração do homem! Deixar a ti, que eu tanto amo, de quem era inseparável, e estar alegre! Sei que me perdoas).

Assim começa Goethe a exposição dos sofrimentos do jovem Werther.

Perdoai-me também Não vejais ingratidão na minha resposta. Não seguida vos explicarei a razão dela.

É que a aposentadoria com que me honrou o governo da República permitindo-me meus quarenta e dois annos de bons serviços ao Estado sem jamais haver incorrido em falta alguma, trouxe para mim o dom inestimável da livre disposição do tempo.

Meu tempo hoje dá subseqüentemente para tudo.

Quanta coisa não pude realizar por falta de tempo, durante o meu linoxínio no magistério.

Lembro-me leem de certa manhã de uma época que eu me deliciava com a leitura da edição integral das "Mil e uma noites" através da tradução de Martins.

Antes de sair para as aulas comecei a ler uma história interessantíssima.

Veio a hora de partir e com pesar deixei o livro.

Sabia que o dia inteiro a recordação da história começada iria acompanhar-me. Não sou assim. Uma frase musical, de uma ópera, de um lied, de uma sinfonia que me foi evocada, fica-me acompanhando por toda parte e, no borbo-rinho da viala citadina, ela se apresenta claramente ao meu espirito.

Ao chegar á classe, a turma me pediu que eu desse um exercício de repeti-tição imediata.

Este exercício consistia no seguinte:

Ea contava uma história e depois perguntava quem seria capaz de repeti-la. Os candidatos se erguiam, eu os ouvia com o olhar e depois mandava que um deles começasse.

Escolhia sempre o menos competente. Errando êle, sentavase e eu designava o substituto. Este emendava o faloso e proseguia até errar e ser por sua vez substituído. E assim até acabar-se a história.

Conectei então a contar o principio de história pela há uma hora.

Verifiquei o profundo interesse da turma, igual ao meu.

Quando cheguei ao ponto onde havia parado na leitura, jurei, mesmo por-que me seria impossível continuar.

Foi um ah! geral. Que pena!

Consolei a turma prometendo trazer a continuação na aula seguinte.

Desde então almcei uma época em que eu nada tivesse que interrompasse as minhas leituras.

Como pertuclava a leitura, o magistério me fez diminuir e às vezes deixar muitos dos meus *habits*.

Antes de ser professor costumava ocupar-me com plantas pela manhã. Que prazer sentir, ver germinar, transplantar, regar, acompanhar a floração! Dei-xei as minhas plantas, mas hoje a elas voltei.

Agora compreendo a resposta de Diocleciano áqueles que vieram a Salona oferecer-lhe de novo o coroa imperial.

Faltava-me tempo para eu entregar-me ao meu violino.

Quantas vezes nas manhãs frias, quando a umidade do ar dá às cordas uma deliciosa sonoridade, depois de correr escalas e arpejos, ao começar minhas músicas favoritas a torania da hora me arrancava das mãos o instrumento!

Leio um dia havia de acabar, como de fato acabou.

Hoje sou um milhonário do tempo.

Seu tempo para tudo.

Neste, como em tantos outros pontos, si os ensinamentos do nosso grande Rei.

A filologia toma-me a maior parte do tempo, mas a literatura também tem seus direitos.

Assim, uma bela manhã, deixo de lado os filólogos e passo-me aos poetas.

Pego nos "Thyphées" de Heredia. Abro na página 130. Almo-me do meu estilete de prata para com êles seguir as linhas, num verdadeiro requinte de libhoffilo, e começo a ler aquelle bello soneto que já li cem vezes, sempre com intenção de não decorar, para sempre encontrar o mesmo deléite:

"*Le soleil sous la mer, mystérieuse aurore,*

*Éclairc la forêt des coraux abyssins*

*Qui nait aux profondeurs de ses têtes bassins,*

*La bête éponome et la citante flore."*

Segue-se a descripção da floresta submarina.

Depois,

"*Un grand poisson nautique à travers les rampeaux"*

Finalmente, numa admirável chave de ouro

"*Il fait, par le cristal mort, immobile et bleu*

*Contour un frisson d'or, de nacre et d'émerande."*

Depois, é só abrir qualquer página para ter a certeza de encontrar uma obra prima do mais alto valor parnasiano.

Outras vezes quem me empolga é o Alighieri, é Heine, é Virglio.

Nos dias sombrios, a *Imitação de Christo, os Salmos, La Rochebrunardi*, esse mistério elegante.

Frequentemente o livro único do poeta único em seus passos procelhos, desde o verso inicial em que êle pede à musa que cante a euforia de Ayulés, filho de Pelu, *Meim acide, the, Peldado, Jelditos* até o funeral de Hector, elogiado por Hecuba, Andromaca e Helena, terminado por aquêle retumbante verso

*Hos euqumphiou tophiou Hektoros hypodamios*  
(Assim honraram o túmulo de Hector domador de cavalos)

Desde 1897 minha vida se prende a esta casa.

Para ela entrei magdele amo sem fazer exame de admissão.

Não deixaria de ser interessante hoje que o regimen é tão diferente, dar um depoimento sobre o caso.

Facultava-se a entrada naquelas condições aos collegiatis aprovados no exa-  
colas apresentavam alunos a exame final. O teste era mais para as diretoras do que para os alunos.

Umis esodas apresentavam um aluno; outras, dois.

A minha era dirigida pela professora, D. Amélia Fernandes da Costa que, sentindo em mim alguma aptidão, existio meus estudos nesta casa. Deixou-me aqui um testemunho publico da minha saudade e da minha eterna gratidão. Ela apresentou seis alunos, o que causou admiração geral.

Para ligar minhas palavras a tudo que me lembra esta casa, vem a proposito dizer que fazia parte deste grupo a hoje professora Juhahda Maria Emilia da Rocha Santos, casada com um conscriptado meu aqui e mãe do meu aluno Meides Santos, official do Exército, hoje no posto de major.

Seja dito em adeo da que, durante todo o curso do filho, a qualidade de minha conscriptada não foi declarada porque ela guerra que o filho passasse comigo pelo valor proprio e não por motivos sentimentais.

O exame final se realizava na Escola Benjamin Constant, uma escola que houve na antiga Praça Onze, na altura da rua Santa Ana, construida com dinheiro recando para uma estufa do nosso patrono, por êle recusada.

Da mesa faziam parte diretoras de escola, presidiadas por um inspector escolar. O exame durava quase uma hora para cada candidato, criança de nove a onze annos.

As perguntas de portuguez, conjugações de verbos irregulares, pluris dic-  
ficiei, explicações de palavras, seguia-se a geographia.

Estávamos então em pleno dominio da nomenclatura: mares da Europa (o mar Branco, o mar Báltico, o mar do Norte ou da Alemanha...), Ilhas da Oceania (arquipelago das Filipinas, Longon, Mindanao, Mindoro, Panni e Samar). Me hoje, emquanto e cinco annos depois, este sorriso de illus ressa no meu espirito, inesquecivelmente.

Vinha em seguida a historia do Brasil (capitanias hereditárias, governadores gerais, batalhas da guerra do Paraguai, etc.) vinham s lições de coizas (classificação de nuvens, climção e evaporação, composição da água, etc. etc.).

Finalmente, o carro de fogo, a arithmetica. Não somente cálculos para ete-  
nar mas também problemas enunciados de momento, para serem postos por  
algarismos no quadro negro, sendo os cálculos feitos mentalmente.

Na minha prova de arithmetica deu-se um caso um tanto pitoresco.

Uma das questões foi uma raíz cúbica.

Era era muito pequenino aos nove annos de idade.

O quadro negro se achava colocado um pouco alto para mim.

Quando ouvi o começo do enunciado de um numero com milhozes, logo vi  
que precisava escrever este numero muito alto para que pudesse dar os traços  
horizontais exigidos pela raíz cúbica.

Pus-me na ponta dos pés e meu ouvido sentiu um rumor de risos abatados  
que eu não comprehendia.

Era a mesa examinadora que achava graça na minha attitude. Viro-me  
e ainda me recordo do sorriso que se estampava na bondosa face do presidente  
da mesa, o Dr. Benedicto Raimundo da Silva, pai do nosso saudoso collega Bene-  
dito Raimundo da Silva.

Aquêle exame representou para mim uma destas aventuras perigosas em  
que a gente se mette sem saber o alcance.

Depois do êxito e que se vê o perigo corrido.

De qualquer modo, o resultado compensou o esforço.

Tive nota máxima e assim consegui facilmente a minha matricula no velho  
Ginásio Nacional.

Seis annos de estudos aqui.

Com um programma até hoje inigualado com os melhores professores da  
escola do país.

Não os cito para não vos fatigar com uma nominata.

O maior elogio que posso fazer ao ensino que êles me deram, consiste em  
dizer que no anno seguinte ao da minha formatura com êle alcancei duas vito-  
rias: tirei o primeiro lugar em dois concursos, um para praticamente dos Correios,  
com seiscentos candidatos, e outro, para official da Secretaria da Justiça, com  
vinte e oito.

Desjei estudar direito.

Milhas posses, porém, não me permitiam conseguir êste desideratium.

Foi ainda o curso aqui feito que resolveu o caso.

Pelo Código Epitácio o governo tinha direito de matricular gratuitamente  
cada anno dois estudantes que houvessem revelado excepcional aptidão, nos es-  
tudios secundarios.

Requeri certidão das notas máximas obtidas em exames finais, correspon-  
dentes aos preparatórios de então, e o Secretário desta Casa, o dechado Paul,  
Tavares, fez questão de declarar na certidão que eu não podia apresentar a  
nota máxima de arithmetica porque o regulamento de 1898 determinava a pas-  
sagem automatica dos alunos com boas mechas de anno, havendo por conseguinte  
apenas aprovados e reprovados.

Dias Faculdades de Direito existiam naquela época, a chamada livre, na  
Praça da Republica, e de Ciências Jurídicas, que tinha sua sede a qui

Prefereci a de Ciências Jurídicas, não porque o seu corpo docente fôsse melhor do que o da outra. Ambos contavam com a nata dos nossos juristas-sultos.

Prefereci a de Ciências porque, cursando-a, passaria mais cinco anos entre estas veneráveis paredes.

Despertou em mim então o desejo de algum dia fazer parte do corpo docente desta casa.

Conectei a estudar grego.

Já ia muito adiantado em meus estudos quando uma reforma do ensino acabou com a cadeira.

Voltei-me para a outra língua clássica. Estudei-a nos seus períodos clássicos, posclássicos e anteclassico. Fui até às raízes indo-europeias. Descei à continuação nas línguas românicas.

Estava justamente às voltas com a Gramática de Diez quando a lei orgânica de 1918 criou no Colégio uma cadeira de espanhol, em retificação à gentileza do Tragaui, que havia criado uma cadeira de português.

Não tive dúvida.

Aproveitei a oportunidade.

Assim que a lei foi sancionada, levantei uma bibliografia

Fui ver o que havia na Biblioteca Nacional. Comprei o que havia nas livrarias. Encomendei na Espanha o que faltava. E toca a estudar.

Vieram dizer-me que, sendo cadeira nova, o Governo podia fazer o provimento sem concurso.

Nem por isso desanimei! A persistência não me abandonou.

Os candidatos a cadeira sem concurso eram de fato muitos, mas o Governo, para não descontentar os protectores, sahuse da dificuldade mandando abrir concurso.

Enfiei nele, tirei primeiro lugar e me vi catechizado de espanhol.

No conhecimento teórico aprofundado, adquirido no espaço de tempo anterior ao concurso, juntava o conhecimento prático da língua, obtido na convivência das famílias espanholas Alvares Coelho, da Galiza, e Agra e Moorinho, da Castela Velha.

Seis anos lectonei espanhol!

A cadeira era facultativa, o que lhe trazia certa condição de inferioridade.

Tinha os pobres hoaridos, numa e noutra casa; os alunos não compareavam o *Quilote* para os indispensáveis exercícios de aula; não havia exame; pouco adiantava a nota.

Tal situação não podia continuar.

Anunciando-se mais uma reforma de ensino, dirigi-me ao Ministro, o Dr. João Luiz Alves, e pedi-lhe a obrigatoriedade da cadeira.

Ele me respondeu que já achava o curso secundário muito sobrecarregado; não iria, pois, aumentar esta sobrecarga.

Resignei-me. Que podia eu fazer?

Aguardei os acontecimentos.

Tempos depois, desempenhei a contento uma comissão de que o mesmo Ministro me encarregara. Nada recedi, nem nada pedi.

Nas vésperas da reforma o Ministro mandou chamar-me e me declarou que, embora não pudesse atender ao meu pedido, queria contentar-me com outra solução: Desdobraria a cadeira de português em a de latim, à minha vontade.

Prefereci a de português, para a qual fui transperido em 1927.

Na cadeira de português, publiquei a série *O Idioma Nacional*, que teve larga aceitação.

Prourei realizar a obra com capricho, mas tenho a certeza de que mais de 50% do êxito se deve ao prestigioso nome do Pedro II. No Rio e fora dele, em todos os Estados da União se creó no Pedro II.

Minha transferência para português, sem concurso deu para falar.

Respondi a estes murmuradores com a publicação do *Dicionário Etimológico*. O dicionário valeu por um concurso.

Minha carreira aproximava-se do seu fim quando se criou a Faculdade Nacional de Filosofia.

O Ministro Dr. Gustavo Capanema mostrou desejo de me ver na cadeira de língua e literatura espanhola da novel Faculdade, em caráter de eletivo, aproveitando-se o meu concurso aqui.

Eu já pensava em deixar o magistério.

Quando o Ministro me fez a proposta, lembrei-me de uma resposta do Duque de Montpensier, Príncipe da casa de Orleans, irmão da Rainha D. Amélia de Portugal.

Ao fundar-se o reino da Albânia, depois da guerra de 14, ofereceram ao duque a coroa.

Ele respondeu que não trocava a sua categoria de príncipe francês pela coroa de um reino sem tradições.

Eu respondi ao Ministro Capanema:

Perdo-me V. Excia. Não abandono o meu Colégio centenário por uma Faculdade recém-criada. Já penso em sair. Quero acabar onde conectei.

Em 1944 fiz muitas aulas de prata com o Pedro II.

Senti necessidade de retirar-me.

Lei sãbia seria aquela que arruinasse do magistério o professor que contemplasse vinte e cinco anos de exercício.

É muito difícil, senão raríssimo, que alguém chegue até lá sem sentir no coração aqueles *lanuzos* a que se refere Gabrielista Mistral na *Oración de la Maestra*.

Não que me faltasse a voz.

Ainda agora, posso uma voz metálica, estridente, irritante, vermannante, que se faz ouvir à distância.

Não que o cérebro fraquejasse.

Aos sessenta e cinco anos ainda elaboro um dicionário etimológico de nomes próprios.

O que fraquejou foi o coração.

Hoje uma afimelada, amanhã outra; hoje um desencanto, amanhã uma pequena contrariedade.

Tudo isto afinal de contas acanha trazendo uma desilusão e, quando se chega a tal estado, é melhor abandonar tudo.

Os alumnos tempos eu sentia que as amabilidades que dirixía aos alumnos soavam falso ao meu ouvido, tinham o que quer de fúse de profesionistas. Comparavame con un ator. Assumia a cadeira como o ator físa o padro: para representar.

Comparavame con un padre ateu que dissesse misa.

Que importa que estivesse revestido dis vestes sacerdotais, que dissesse ben as palabras do ritual, que fizesse ben os gestos da liturxia, se de nio cría no Deus a quem oficiava ?

Contava, quarenta e un anos de servizo, dos quins quinze fora do Pedro II. Entrei sen ser por morte de ninguén; quera ser sen deixar vaga pela minha morte.

Não me apeguei ao cargo á espera de futuras melhoias.

Quis dar lugar aos moços. *Place aux jeunes.*

Inde aínda asistir á luta en tórno dos meus despojos.

Não sei por inváldez. Sai con unha valdez que me permite o pleno gozo do *otium cum dignitate.*

Como acbastes de ver, tóda a minha vida mais ou menos se prende a esta casa.

Aquí aprendi, recibendo de vós o título de bacharel en Ciencias e Letras, con a laurea do premito Benjamin Constant. Subida honra.

Aquí ensinei, recibendo de vós o título de catedrático. Dobreza honra.

E, quando nada mais pensava merecer, eis que a vossa bondade me galardoa con o título con que os romanos distinguían os militares encanecidos no servizo e que con devogão cumpriran seus deveres. Honra tresdoblada.

Também tive a minha milícia, a do ensino.

Da maneira por que servi a esta milícia fale por min este título, que vale por una condecoração.

Só duas pessoas o possuem: o Ministro Hahnemann Guimarães e eu.

Tudo farei para honrá-lo no tempo que me restar de vida."

# Novo Edifício do Internato

I  
N  
T  
E  
R  
N  
A  
T  
O

## O ESTADO DAS OBRAS



INGLÊS já poderá olvidar que, dentro de pouco tempo, o *Internato* terá o seu novo prédio.

As obras estão em pleno desenvolvimento e tudo faz crer que, em fins de 1954, ficará concluído o pavilhão destinado aos dormitórios.

Depois de terminado o grande movimento de terra foi iniciada, no dia 9 de junho de 1951, a construção propriamente dita. Nessa ocasião foi redigida uma ata que, juntamente com outros documentos, ficou encerrada numa caixa de concreto construída no pedestal de uma das colunas. Este documento que já se tornou histórico para a vida do Colégio Pedro II, estava assim redigido:

“As obras do novo edifício do Internato do Colégio Pedro II tiveram início no dia 11 de agosto de 1950, com o trabalho de grande movimento de terra. O ato foi solene e contou com o comparecimento do Senhor Ministro da Educação e de altas autoridades, tendo sido lido, em pergaminho, um termo da solenidade, o qual foi assinado pelas pessoas presentes.

Durante o espaço de quase dez meses máquinas possantes, que trabalhavam muitas vezes vinte e quatro horas por dia, prepararam o terreno transportando terra do morro para o terreno pertencente ao antigo Clube de São Cristóvão, anexado ao Internato por decreto do governo que o desapropriou.

Entretanto somente no dia 9 (nove) de junho de mil novecentos e cinquenta e um o terreno ficou em condições de receber a construção. O início da construção propriamente dita ocorreu aos nove dias do mês de junho de mil novecentos e cinquenta e um (1951), em ato que não se revestiu de solenidade, tendo sido colocada a primeira cantada nos alicerces.

Em local devidamente preparado resolvei colocar todos os jornais do dia de hoje, as moedas em circulação na época, os dois primeiros números da revista “INTERNATO”, o relatório do diretor do Internato referente ao ano de 1949, o primeiro número da revista “STUDIA”, medalhas distribuídas aos alunos como prêmio e o volume XIV do Anuário do Colégio Pedro II.

A firma incumbida da construção é a “Sociedade Técnica de Empreendimentos de Engenharia”.

A presente explicação foi escrita em dois exemplares da revista “INTERNATO” n.º 2 e vai por mim assinada e pelas poucas pessoas que assistiram ao ato.

Um dos exemplares ficou nos arquivos juntamente com os arquivos documentos e o outro foi para o arquivo do Internato do Colégio Pedro II.  
Rio de Janeiro, 9 de junho de 1951.

(a) *Fondeste Landres da Viduosa*

Diretor do Colégio Pedro II — Internato e

Presidente da Congregação do Colégio Pedro II

(a) *Ozari Timotheo da Costa*

eng. da STEEL.

Seguem-se varias assinaturas."

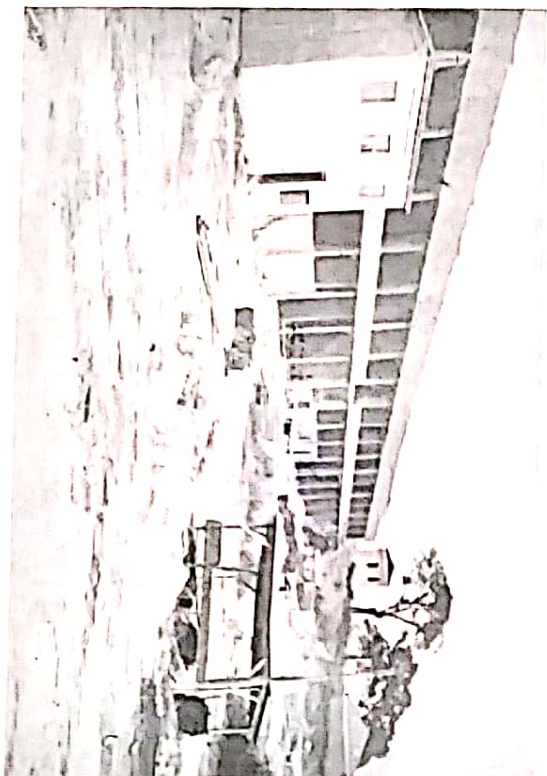
Durante o ano letivo de 1952 tiveram prosseguimento as obras do pavilhão do dormitório e as fotografias que ilustram esta reportagem indicam o estado em que as mesmas se encontram.

O Ministro Simões Filho visitou deploravelmente as obras e determinou as providencias necessarias para que, até o proximo dia 2 de dezembro, pudessem ser inaugurado o Pavilhão dos dormitórios.

Outro fato que merece registro especial foi a posse do prédio n. 195 do Campo d. São Cristovão (Edifício Pomar) pelo Colégio Pedro II. Nesse edificio foram alojados provisoriamente os alunos internos do ciclo colegial. providencia esta que permitiu diminuir o número de leitos dos dormitórios, que já se encontravam superlotados.



Aspecto parcial do novo edificio do Internato (Pavilhão dos dormitórios)



Aspecto parcial do novo edificio do Colégio Pedro II (Pavilhão da novo edificio)



Edifício Formar e duas casas desapropriadas e incorporadas ao patrimônio do Colégio Pedro II



Aspecto parcial do novo edifício do Internato (Pavilhão dos dormitórios)

Seção Recreativa

-  
Z  
T  
E  
R  
Z  
A  
T  
O

## PARA RIR OU CHORAR

### RECIPROCIDADE

A esposa para o marido:

- Que farias, meu bem, se eu viesse a morrer primeiro do que tu ?
- Ora, minha querida, o mesmo que tu, se eu morresse primeiro.
- Ah ! Miserável ! Páule ! Hipócrita ! E me havias prometido que jámais voltarias a casar-te !

### PROGRESSO NOCIVO

- Sim, senhor, cada vez mais os automóveis, os trens, os navios e os aeroplanos aumentam o seu poder de velocidade. Assim se encurtam as distâncias !
- Sim, assim se encurtam as distâncias e também a vida !

### SUSCEPTIBILIDADE DE MEDICO

A cliente para o médico:

- Doutor estou desesperada ! Meus sofrimentos são cada vez mais intensos e não posso supporta-los ! Por caridade, doutor ! Mate-me !
- Senhora, fique sabendo que a nenhum doente meu permito rre diga o que me cabe fazer.

### O ADIVINHO

- E verdade que o senhor adivinha o futuro analisando as linhas das mãos.
- Sim, senhora.
- Ah ! Então eis as minhas. Que lhes nota primeiro ?
- Que lhe noto? Simplesmente que há muito tempo elas não vêem nem água nem sabonete.

### EXAME DE GEOGRAFIA

O examinador ao candidato:

- Por que a Terra gira ao redor do Sol ?
- Silencio angustioso do candidato.
- Então, não sabe isso ? E facilmo. Vamos ! Responda !
- E... é... é para não se queimar de um lado só.

### FAMILIA DE ARTISTAS

- Em nossa casa, temos todos vocação para artistas — dizia uma jovem muito convencida.

- Sim? — diz uma ouvinte em tom de dúvida
- Sim, senhor Olhe, meu irmão mais velho escreveu a letra, o irmão mais novo fez a musica, e eu canto-a
- E não tem mais irmãos?
- Para que?
- Naturalmente para valá-los.

#### VUVEZ ANTECIPADA

Um banqueiro de oitenta anos sente-se atraído por uma bela jovem de 18 anos e faz-lhe a seguinte proposta:

- Agradar-lhe-ia, senhorita, ser minha viúva daqui a uns meses?

#### FABRICA DE DEFUNTOS

— Olá, José! Como estás mudado! Trajas-te como um príncipe! — Recbeste alguma herança ou tiraste a sorte grande?

— Nem uma coisa nem outra. Montei apenas uma agência funerária perto do aeroporto, e não tenho mãos a medir.

#### FALTA UM

Um engraxado chega-se a um vagão de transporte de animais e, dirigindo-se a um empregado que lá dentro se encontra, pergunta-lhe zombeteiramente:

— Já está completa a arca de Noé?

— Quase. Mas se quiser, pode completá-la só me falta um asno.

#### PIOR A DESCULPA

Jorge, depois de ter insultado duramente um amigo, compreende a sua descortesia e, muito arrependido, diz ao ofendido:

— Manoel, perdoe-me a dureza das minhas palavras. Espero, porém, que me compreendas e me desculpes, pois, ao ouvir as tuas fofocas, me convenceo da tua absoluta estupidez e não posso conter-me.

#### MALES QUE VEM PARA BEM

— O senhor estava muito o seu cavalo, não é?

— Pudera! Devo-lhe a minha vida!

— Como assim?

— Ele me deu um par de coices e fiquei tão doente que fui obrigado a permanecer na cama justamente no dia em que o meu regimento fez uma investida tão violenta contra o inimigo que todos os meus companheiros pereceram. Benditos coices!

#### NO THEATRO

Um espectador repete o que a cantora está executando.

— Que impertinência! — murmura um ouvinte próximo.

— O senhor disse tal coisa a meu respeito? — exclama irritado e agressivo o Inlandor.

— Não, senhor, absolutamente! Disse-o por causa da cantora que não me deixa ouvi-lo com a devida atenção.

#### EXCESSO DE ZELO

— Olha, Maria, diz o rapaz à criada ao sair de casa, se um colega vier procurar-me hoje, diga-lhe que estarei de volta às cinco.

— Sim, senhor. E se não vier? Que lhe digo?

#### CORTESIAS CONJUGAIS

— Ah! exclama o esposo irritado — nasceste para ser a mulher de um Imbelli!

— Crelo, felizmente, que, nesse particular, não falei a minha miséria.

#### PARA QUÊ PERGUNTAR?

O passageiro ao condutor:

— O senhor pode dizer-me se é permitido fumar neste banco?

— Não, senhor, é taxativamente proibido.

— Então quem lançou ao chão todas essas cinzas e restos de cigarros?

— Foram os fumantes que nada perguntaram.

#### DISCREÇÃO ABSOLUTA

Entre velhos amigos:

— Escuta, Raul, tenho que dizer-te uma coisa em segredo. Mas peço-te que fiques apenas entre nós.

— Pois diga.

— Olha, estou necessitadíssimo de vinte e cinco cruzetiros.

— Podes estar certo, meu amigo, que guardarei religiosamente o teu segredo, a ninguém o transmitirei.

#### ORGULHO DE MENDIGO

Um mendigo profissional diz à criada que foi atende-lo à porta:

— Venho buscar a esmola de sábado.

— Ah! Infelizmente, hoje a minha patroa não está!

— Ora essa! Que desconsideração! Diga à tua patroa que, quando tiver que sair, não se esqueça mais de deixar contigo a minha esmola. Se não lhe convier assim, trate de procurar outro pobre para socorrê-lo.

#### QUE SATISFAÇÃO

Um professor primário vai visitar um aluno doente:

— Meu filho, vim visitar-te porque supus ser a tua doença um pretexto apenas para deixares de ir à escola. Vejo, porém, com muita satisfação, que o teu impedimento é justíssimo, pois estás realmente muito doente.

#### A QUEM DOI O CALO

Uma cantora vai procurar um seu antigo agente teatral que se tornou empresário.

— Tive a grande satisfação de saber que o senhor se tornou empresário teatral. Venho cumprimentá-lo e desejar-lhe absoluto êxito em seu novo negocio.

— Muito obrigado, minha senhora.

— Conto, pois, com um lugar permanente no seu elenco.

— Impossível, minha senhora, não me é possível incluí-la.

— Ora essa. Antegamente, o senhor me recomendava aos empresários com excepcional entusiasmo.

— E natural, pois se tratava, então do seu Interesse.

— E agora ?

— Agora, minha senhora, trata-se principalmente do meu.

#### EMPREGADA PROMISSORA

Uma senhora, precisando de uma ama séca para seu filhinho de berço, vai a uma agência de empregadas, onde, depois de revelar Interesse por uma jovem negra, lhe pergunta:

— Então, você gosta muito de crianças ?

— Multíssimo, minha senhora, calcule que em pequena já comi algumas...

#### LAR ! DOCE LAR !

— Arnaldo, soube que te las divorciar, e não consegui compreender porque lонтaste tão terrível resolução.

— Ah ! meu amigo, fica sabendo que não posso mais aturar a minha mulher. Ela me trata como a um cão e faz-me trabalhar como um burro.

— Mas então poderias dar uma solução mais eficiente ao caso para que ela fosse punida convenientemente.

— Como deveria proceder então ?

— Queixa-te a Sociedade Proleitora dos Animals.

## FESTA DE ENCERRAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE PRÊMIOS

**R**EGALIZOU-SE no dia 20 de dezembro a festa de encerramento das atividades escolares do Colégio Pedro II — Internato, do ano letivo de 1952.

A solenidade se processou no auditório do Colégio localizado no antigo edifício do Clube de São Cristóvão.

Estiveram presentes ao ato o professor Afrânio Coutinho, representando o Sr. Ministro da Educação, professor Gildasio Amado, presidente da Congregação e Diretor do Externato, Monsieur Poessel, chefe cultural junto à Embaixada de França, professor Clóvis Monteiro, Quintino do Valle, Jurandyr Paes Leme, George Summer, Hélio Fontes, Vieira Souto, Ricardo Rodrigues Vieira, Jacques Kainundo, Aloisio Franz Dolbert, Vera Maria de Freitas, Octacílio Pereira, secretário do Externato e Theophilo Moyses, secretário do Internato.

Aberta a sessão o Professor Vandick Londres da Nobrega, Diretor do Internato pronunciou ligeiras palavras alusivas ao ato e comunicou aos presentes que a direção do Colégio resolvera fazer a entrega de um livro, como prêmio, a todos os alunos aprovados. Declarou em seguida, que iria proceder a distribuição de medalhas de acordo com as condições estabelecidas na Portaria 15, de 21 de abril de 1949.

O Senhor Secretário efetuou a leitura dos nomes dos alunos que fizeram jus aos diversos prêmios, que são os constantes da seguinte relação:

### Medalha de prata dourada

PRÊMIO EUGÊNIO FAJA CARAGLIA

Gálcio Roberto Amarel Martins.

PRÊMIO ALFREDO PIRACIBE

Nelson Nobre Mosquera Júnior.

PRÊMIO CONS. JOÃO CRISTIANO BANDEIRA DE MELO

Sebastião Soares da Costa Júnior

PRÊMIO AURELIANO CORREIA FERREIRA PINHEIRO

Sérgio Vinícius Teixeira Rogatti.

PRÊMIO ANTÔNIO HENRIQUE LEAL

Juary Silva.

PRÊMIO REI JOSÉ DE SANTA MARIA AMARAL

Domício Proença Filho.

PRÊMIO DR. JOAQUIM MARCOS DE ALMEIDA LO REÇO

Nenhum aluno fez jus ao prêmio.

PORTUGUES

PRÊMIO SILVA RAMOS (média igual ou superior a 9,5)

Medalha de prata

Nenhum aluno fez jus ao prêmio

Medalha de bronze (média entre 9,0 e 9,4)

Heilo Ferreira C. Santos.  
Sérgio Vinícius Teixeira Rogatti.  
Ney Mauro de Brito Fonseca.  
José Constandio A. de Athayde.  
Joaquim Jerônimo de Moura Filho.  
Manoel de Souza Borges

LATIM

PRÊMIO FORTUNATO DUARTE (média igual ou superior a 9,5)

Medalha de prata

Gilcley R. do Amaral Martins.

Medalha de bronze (média entre 9,0 e 9,4)

Ely de Abreu.  
José Julio Pacheco.  
Nelson Nobre Mosquera Júnior.

FRANCÊS

PRÊMIO FLORIANO DE ERITO (média igual ou superior a 9,5)

Medalha de prata

Gilcley R. do Amaral Martins  
José Julio Pacheco.  
Nelson Nobre Mosquera Júnior.

Medalha de bronze (média entre 9,0 e 9,4)

Adonís Alves de Oliveira.  
José Leite da Cunha.  
Faust Nacif.  
Humberto Silva Abreu  
Sebastião Soares da Costa Júnior.  
Domício Proença Filho.

INGLÊS

PRÊMIO GUILHERME AFOVÃO DE CARVALHO (média igual ou superior a 9,5)

Medalha de prata

José Julio Pacheco.  
Nelson Nobre Mosquera Júnior.  
José Walter A. Luis  
Sebastião Soares da Costa Júnior.  
Newton Prado.  
Targine Rezende.

Medalha de bronze (média entre 9,0 e 9,4)

Heilo Ferreira C. Santos.  
Sérgio Cardoso da Costa.  
Pedro Costa Dória Júnior.  
Sérgio Vinícius Teixeira Rogatti.

MATEMÁTICA

PRÊMIO ARTUR THIRÉ (média igual ou superior a 9,5)

Medalha de prata

Ely de Abreu.  
Sérgio Vinícius Teixeira Rogatti.  
Lauro Augusto Cardoso Pinheiro.

Medalha de bronze (média entre 9,0 e 9,4)

Nelson Nobre Mosquera Júnior.  
José Walter A. Luis

HISTÓRIA GERAL

PRÊMIO JOÃO RIBEIRO (média igual ou superior a 9,5)

Medalha de prata

Nelson Nobre Mosquera Júnior.  
Domício Proença Filho.

Medalha de bronze (média entre 9,0 e 9,4)

Geraldo Luís Ferreira.  
José Constandio A. de Athayde.

## HISTÓRIA DO BRASIL

PRÊMIO JOÃO RIBEIRO (média igual ou superior a 9,5)

## Medalha de prata

Domicio Proença Filho.  
Luís Carlos de Souza Moreira.  
Jose Constandcio A. de Athayde.  
Celso Henrique Papiñi.  
Manceol de Souza Borges.

## Medalha de bronze (média entre 9,0 e 9,4)

João Carlos Alexim.  
Celso Monerat Araújo.  
Sebastião Soares da Costa Júnior  
Newton Prado.  
Targine Rezende.  
Max Monteiro Clarini.  
Joston Miguel Silva.  
Munilo Valente Amorim.  
Joaquim Jerônimo de Moura Filho.  
José Carlos Borges Teles  
Carlos Alberto Correia e Castro.  
Ayrton Cristóvão dos Santos.  
Antônio Orlando dos Santos Machado.  
Geraldo Luis Ferreira.  
Samuel Rocha Monteiro

## GEOGRAFIA

PRÊMIO ARAÚJO LIMA (média igual ou superior a 9,5)

## Medalha de prata

Nelson Nobre Mosquera Júnior.  
Domicio Proença Filho.  
Geraldo Luis Ferreira.

## Medalha de bronze (média entre 9,0 e 9,4)

Sérgio Vinicius Teixeira Rogatti

## DESENHO

PRÊMIO BENEDITO RAYMUNDO (média igual ou superior a 9,5)

## Medalha de prata

Carlos Alberto S. Barbosa.  
Carlos Alberto V. Roscoe.  
Antônio Neto da Quinta.  
Sebastião Soares da Costa Júnior.  
Targine Rezende.  
Joston Miguel Silva.

## Medalha de bronze (média entre 9,0 e 9,4)

Helio Evangelista Barbosa.  
Antônio Ferreira Cervino.  
Theo Normando da Silva.  
Newton Prado.  
Roberto Ambrüger.  
Plínio Brasil Santos  
José Carlos Ubrajajara Quedinho.  
Haroldo Marques Pereira.  
Helmut Aminger.  
Sérgio Vinicius Teixeira Rogatti.  
Maurício Távora Neto.  
Sérgio Pinheiro Soares.  
Atila de Aguiar Maltez Júnior.

## CIÊNCIAS NATURAIS

PRÊMIO JOAQUIM MONTEIRO CAMINHOI (média igual ou superior a 9,5)

## Medalha de prata

Sebastião Soares da Costa Júnior.

## Medalha de bronze (média entre 9,0 e 9,4)

José Walter A. Luis.  
Helio Ferreira C. Santos.

## FÍSICA

PRÊMIO FRANCISCO XAVIER OLIVEIRA DE ALENZES (média igual ou superior a 9,5)

Nenhum aluno fez jus ao prêmio.

## QUÍMICA

PRÊMIO GUINHEM DE NOVA (média igual ou superior a 9,5)

## Medalha de prata

Nenhum aluno fez jus ao prêmio

## Medalha de bronze (média entre 9,0 e 9,4)

George Domingues de Gusmão.  
Ney Mauro de Brito Fonseca.

## HISTÓRIA NATURAL

PRÊMIO OLIVEIRA BELO (média igual ou superior a 9,5)

Nenhum aluno fez jus ao prêmio.

## FILOSOFIA

PRÊMIO SILVIO ROMERO (média igual ou superior a 9,5)

Nenhum aluno fez jus ao prêmio.

## GREGO

PRÊMIO HANS HEINRICH (média igual ou superior a 9,5)

## Medalha de prata

Nenhum aluno fez jus ao prêmio.

## Medalha de bronze (média entre 9,0 e 9,4)

Domicio Proença Filho  
Manoel de Souza Borges.

## ALEMÃO

PRÊMIO AUGUSTO GUTTENBERG MIESCHICK (média igual ou superior a 9,5)

## Medalha de prata

Domicio Proença Filho.  
Gerardo Luis Ferreira.

## Medalha de bronze (média entre 9,0 e 9,4)

Manoel de Souza Borges.  
Celso Henrique Pappini

## ESPANHOL

PRÊMIO ..... (média igual ou superior a 9,5)

## Medalha de prata

Ivanlio Fialho

## Medalha de bronze (média entre 9,0 e 9,4)

Vicente Francimar de Oliveira.  
Juary Silva.

O professor Vandick Londres da Nobrega commulcou aos presentes que a embaixada de França resolvera distribuir quinze livros entre os quinze alunos que alcançaram as maiores médias em Francês, que são os seguintes:

Nelson Nobre Mosquera Junior.  
Gilelo R. Amarel Martins.  
José Júlio Pacheco.  
Sebastião Soares da Costa Junior.  
Domicio Proença Filho.  
Adonis Alves de Oliveira.  
Targine Rezende.  
Hélio Ferreira C. Santos  
Juary Silva.  
Luiz Carlos de Souza Moreira  
José Walter Antunes Luiz.  
Haroldo Marques Pereira.

José Carlos Ubyralara Queidinho.  
Aldo Herculano de Carvalho Backx.  
Murilo Ferreira de Melo.

O professor Edgard Liger Belair ofereceu um livro ao aluno que obteve a maior média em Francês, no resultado final dos exames, recaindo no aluno Nelson Nobre Mosquera Junior.

O professor Luiz Philippe Vieira Souto também ofereceu um prêmio ao melhor aluno de Português da 2.<sup>a</sup> série do curso científico: Ney Mauro de Brito Fonseca.

A 2.<sup>a</sup> parte da solenidade consistiu na entrega de diplomas aos seguintes novos Bacharéis em Ciências e Letras pelo Colégio Pedro II — Internato.

Antônio Orlando dos Santos Machado.  
Ary Fernandes de Araujo.  
Atília de Aguiar Matiez Junior.  
Ayrton Christovão dos Santos.  
Carlos A. Correa e Castro.  
Carlos Cozendey.  
Joaquim Jerônimo de Moura Filho  
Jorge Ferreira Gomes.  
José Carlos Borges Telles.  
Renato Marcorrelli Accioly.  
Virélio Pereira da Silva Neto.  
William Lantelme.  
Celso Henrique Pappini.  
Manoel de Souza Borges.

Finalmente usaram da palavra o bacharelado Ayrton Christovão dos Santos, orador da turma e a professora Vera Maria de Freitas, paraindo da turma.

RESULTADO FINAL POR DISCIPLINA OBEDECENDO A ORDEM  
DE CLASSIFICAÇÃO, DE ACORDO COM A MÉDIA GLOBAL  
DE CADA ALUNO

## PRIMEIRA SERIE A

Classificação	NOME S	DEPENDENTES DE 2.ª ÉPOCA									
		Português	Latim	Francês	Matemática	História	Geografia	Desenho	C. Orfeônico	T. Manuais	M. Conjunto
1.º	Ely de Abreu .....	6,70	9,09	7,38	9,72	8,26	7,74	7,52	8,28	9,50	8,57
2.º	Alto Herculano de Carvalho Back .....	6,03	8,73	7,88	8,16	7,46	7,40	7,68	9,88	8,66	7,98
3.º	Carlos O Botelho Gadelha .....	6,49	5,31	8,61	7,76	6,96	6,70	7,22	8,90	9,50	7,86
4.º	Althayles P. dos Santos .....	5,87	6,80	6,66	7,72	6,31	5,97	8,28	9,04	9,49	7,96
5.º	Francisco Ylana .....	5,95	7,11	6,42	6,25	7,41	6,42	8,28	9,24	8,71	7,31
6.º	Clevis A. Mendes de Moraes .....	6,42	5,70	6,95	7,70	7,11	5,70	5,92	7,32	9,57	6,58
7.º	Dante Monteiro Pereira .....	5,10	6,32	6,65	6,40	5,57	6,58	8,10	7,32	9,07	6,70
8.º	Delfino C. Moreira Lima .....	4,57	6,45	5,90	6,90	5,62	6,62	6,36	8,46	8,96	6,67
9.º	Bráulio Rezende Saumpião .....	5,18	7,45	6,39	5,42	5,31	4,68	6,68	7,84	8,10	6,32
10.º	Francisco A. Rizzo Assun- ção .....	5,16	5,10	5,50	5,70	5,91	6,20	5,92	8,36	8,56	6,21
11.º	Alberto M. Correa Neto .....	5,20	4,32	6,40	5,28	7,32	5,98	6,50	7,56	7,96	6,30
12.º	Alvaro Reis Neto .....	5,28	5,00	5,86	4,51	6,00	6,66	6,88	7,26	8,30	6,22
13.º	Abel Cardoso .....	4,66	4,69	5,57	6,84	5,78	5,30	6,33	9,32	7,20	6,17
14.º	Antônio Lopes da Costa .....	5,38	5,01	5,51	4,80	5,27	5,94	8,00	7,61	7,62	6,14
15.º	Altamir da Silva Osório .....	4,93	4,31	7,24	4,48	5,59	5,76	6,10	7,70	8,26	6,64
16.º	Adolfo Cardoso .....	5,00	4,22	6,51	4,76	4,80	4,14	5,12	8,00	7,08	5,61

Inabilitados: — 2 (dois).

## PRIMEIRA SERIE B

Classificação	NOME S	DEPENDENTES DE 2.ª ÉPOCA									
		Português	Latim	Francês	Matemática	História	Geografia	Desenho	C. Orfeônico	T. Manuais	M. Conjunto
1.º	Clelio R. Amaral Martins .....	7,72	9,57	9,67	8,58	8,80	7,80	8,22	8,99	9,66	8,73
2.º	Leões Avena de Jesus .....	6,53	7,48	8,07	6,80	7,53	8,36	6,96	9,62	9,14	7,86
3.º	Hélio Evangelista Barbosa .....	7,91	8,00	6,93	5,96	6,66	8,06	6,48	7,18	9,64	7,79
4.º	Luis Fernando S. Felton .....	6,25	6,11	6,40	6,42	7,45	7,22	7,84	9,18	9,61	7,38
5.º	Jomna Caetano Damasceno .....	5,98	5,13	6,04	4,84	6,97	5,06	7,72	9,26	8,96	6,65
6.º	Gilson D. Nascimento .....	6,33	6,49	5,25	7,80	6,43	6,50	5,50	7,58	7,50	6,59
7.º	Luis Evarando P. Travares .....	4,87	6,12	5,42	6,18	5,72	6,88	7,16	9,11	7,53	6,56
8.º	Jorge A. Santos Piliho .....	5,69	4,83	6,40	6,42	4,97	5,04	7,00	8,26	9,44	6,46
9.º	Jorge Amorim Braga .....	5,42	4,92	6,83	5,26	7,26	5,92	5,54	9,44	6,84	6,38
10.º	João Batista Marques .....	6,59	4,58	5,86	6,68	4,87	4,76	6,86	6,80	7,08	6,35
11.º	Hamilton Cavalleri Doro .....	4,88	4,35	6,46	6,04	5,86	5,18	7,54	7,48	8,44	6,33
12.º	Guilherme A. da Rosa .....	5,15	5,92	4,74	5,84	6,20	4,86	7,54	7,74	8,94	6,29
13.º	Jorge Ximenes .....	5,84	4,04	5,69	5,04	6,00	5,94	5,94	8,58	8,72	6,19
14.º	Luis Fernando Espindola .....	4,83	4,70	5,58	5,30	5,51	5,72	6,00	8,90	8,13	6,10

Inabilitados: — 4 (quatro).

Classificação	NOME S	DEPENDENTES DE 2.ª ÉPOCA									
		Português	Latim	Francês	Matemática	História	Geografia	Desenho	C. Orfeônico	T. Manuais	M. Conjunto
1	Gualberto Gomes .....	5,08	5,65	6,73	3,64	5,13	4,80	8,16	8,50	8,20	6,24
2	Humberto Fernandes Ma- chado .....	5,04	4,55	5,22	3,80	6,77	6,10	6,86	8,60	6,98	6,02
3	Jodo Geraldo F. Gamacho .....	4,86	4,62	6,67	3,06	6,23	7,05	7,30	9,68	8,08	6,39
4	Jorge Siqueira Fernandes .....	5,70	3,80	4,60	4,30	5,18	4,82	6,34	8,10	8,06	5,75
5	José da Costa Pereira .....	3,97	5,16	5,23	5,11	6,71	3,82	6,24	8,62	9,72	6,06
6	Judson Reis .....	4,53	3,00	4,58	3,94	4,50	4,52	7,04	8,50	8,05	5,44

Inabilitados: — 2 (dois).

## PRIMEIRA SERIE C

Classificação	NOMES										
	Português	Latim	Francês	Matemática	História	Geografia	Desenho	C. Orfeônico	T. Manuais	M. Conjunto	
1*	Oscar Buechler Alves	6,29	5,59	7,19	6,86	6,91	6,91	8,43	8,20	6,86	7,63
2*	Paulo Roberto G. Domin- Feres	7,33	5,43	7,17	5,10	6,42	6,40	7,17	7,80	9,23	8,89
3*	Murilo Ferreira de Melo	5,39	4,79	7,87	5,51	6,28	6,72	7,83	8,10	7,80	6,79
4*	Roberto de Castro N. Paric	5,69	6,44	6,11	4,86	6,39	6,64	6,44	8,62	8,63	6,61
5*	Walter Delmi	5,05	5,46	6,99	6,01	5,73	5,36	8,12	8,54	8,18	6,29
6*	Pedro de Souza	7,12	4,76	7,73	7,17	6,27	4,62	5,67	6,91	7,76	6,15
7*	Luis Yonir de Paiva	4,51	5,15	7,36	4,26	6,60	5,92	8,21	8,69	7,88	6,41
8*	Marco Antonio M. La Porta	6,60	5,42	7,76	4,52	6,61	4,28	5,78	7,42	8,28	6,22
9*	Perceio Santos de Almeida	5,42	4,44	7,19	5,19	5,46	5,82	6,98	7,28	8,93	6,21
10*	Rogério Soares Barbosa Li- ma	5,41	5,43	6,78	4,81	7,00	6,30	4,92	7,28	8,39	6,21
11*	Richard Max Santos Donath	4,75	5,21	5,07	5,44	4,50	4,44	7,65	7,16	9,00	6,12

## DEPENDENTES DE 2ª EPOCA

1	Luis Henrique P. Carneiro	4,23	2,60	3,86	4,28	5,83	4,78	6,60	7,76	7,22	6,29
2	Luis da Silva Fernandes	4,26	4,29	5,55	2,83	6,99	5,28	8,21	7,88	7,10	6,25
3	Marcelo Hoff Galdas	3,92	6,21	7,27	3,21	6,52	5,38	7,81	8,31	7,66	6,29
4	Marro Vieira de Almeida	4,70	2,61	4,04	4,03	6,03	4,42	6,16	7,81	6,49	6,13
5	Milton do Rosário Gonzaga	5,30	1,45	3,41	4,22	6,07	5,76	5,71	7,12	7,96	5,16
6	Milton dos Santos Barbosa	6,56	3,88	8,27	4,42	5,48	4,61	7,68	7,16	7,76	6,22
7	Murilo Celso V. Franco	6,19	3,68	5,29	4,02	6,79	5,21	5,93	8,18	6,41	5,79
8	Wilson Borges	4,13	2,60	6,11	3,50	4,05	4,28	5,64	8,05	7,30	5,06

Inabilitados: — 6 (seis).

## SEGUNDA SERIE A

Classificação	NOMES										
	Português	Latim	Francês	Inglês	Matemática	História	Geografia	Desenho	C. Orfeônico	T. Manuais	M. Conjunto
1*	Arango de Carvalho Barck	6,16	7,29	8,23	8,29	6,51	6,58	5,21	7,22	9,58	9,38
2*	Adonia Alves de Oliveira	7,40	7,12	9,01	8,72	4,22	8,00	5,42	6,71	9,70	8,12
3*	Benedito Vieira de Campos	7,52	7,18	8,59	7,63	5,78	6,29	4,81	8,86	9,50	7,83
4*	Alfonso M. Furtado da Silva	5,92	7,21	7,27	5,86	7,00	7,30	7,18	7,20	9,62	9,12
5*	Carlos Alberto S. Barbosa	7,00	7,08	6,18	7,33	6,69	7,20	5,32	6,72	7,80	8,50
6*	Donato D'Avila Tebba	8,00	6,57	7,12	6,69	6,60	6,98	5,31	8,30	9,20	7,03
7*	Deber Peres Calvral	6,82	6,36	7,66	5,80	5,40	6,95	5,16	6,70	8,48	9,66
8*	Adir da Silva Sampaio	6,88	5,71	6,46	6,81	7,35	6,89	5,20	7,95	8,28	8,81
9*	Antônio Garcia	6,89	6,15	7,84	8,61	4,10	8,22	4,82	5,22	8,66	8,00
10*	Dirço Correa	6,30	5,63	6,03	5,56	5,71	7,63	5,58	6,72	8,86	9,21
11*	Arnold Ferreira Viegas	7,11	7,83	5,98	5,07	5,20	7,66	5,22	7,39	8,46	7,40
12*	João M. Soares Figueira	6,12	6,60	6,86	6,21	7,61	5,22	5,16	6,28	9,14	7,80
13*	Demostenes C. Modesto	5,70	5,70	5,62	6,46	1,61	6,50	5,62	6,05	9,14	8,91
14*	Carlos Alberto V. Roussee	5,85	4,92	5,89	5,07	5,21	6,02	5,11	6,61	8,40	9,96
15*	Antonio Neto da Cunha	6,12	5,03	6,24	5,06	4,66	5,75	4,92	9,51	9,48	8,70
16*	Deborah Dias dos Prazeres	6,22	4,61	5,95	6,20	1,71	6,27	4,80	8,09	8,71	8,26
17*	Jorge Baumha	6,25	5,48	4,28	5,09	5,62	5,08	4,41	5,78	9,60	7,12
18*	Arl Ferraz de Souza	6,89	3,01	5,11	5,27	5,21	5,20	4,91	8,32	9,26	7,12

## DEPENDENTES DE 2ª EPOCA

1	Alfonso Cunha da Silva	5,62	4,41	5,87	4,30	4,60	5,32	3,81	7,41	8,12	8,82
2	Alvaro Eduardo Arauca	7,70	5,88	5,81	4,62	3,68	6,18	4,96	7,72	8,30	9,43
3	Amador Chagas Coutinho	6,42	6,60	7,98	6,53	3,49	6,73	5,48	6,65	8,12	6,76
4	Antonio Bado	6,56	5,05	6,20	7,16	3,70	6,00	4,10	8,09	9,00	8,10
5	Arthur S. Roderiano Filho	6,44	5,41	5,58	7,85	3,10	6,18	1,18	7,20	8,46	6,08
6	Art Gomes de Sene	4,92	3,06	6,28	6,40	1,70	6,50	3,61	6,12	9,30	7,16
7	Carlos Lúcio Bionte	6,69	4,91	5,37	3,61	2,92	7,13	4,64	7,83	8,92	8,94
8	Cláudio H. C. Avila	6,70	5,25	5,15	4,71	3,38	6,41	4,78	6,67	7,71	5,51
9	Carlos Alberto B. Leite	5,41	4,38	6,09	6,88	4,21	5,21	3,10	6,01	8,10	6,83

Inabilitados: — 8 (oito)

SEGUNDA SERIE B

Classificação	NOMES	MATERIAS										
		Português	Latim	Francês	Inglês	Matemática	História	Geografia	T. Manuais	Desenho	C. Orfeônico	M. Conjunto
1º	José Julio Pacheco .....	5,84	9,17	9,66	9,94	8,50	8,14	8,06	8,12	6,80	9,01	8,32
2º	José Leite da Cunha .....	5,31	7,11	9,33	7,21	7,48	8,00	6,63	6,96	8,26	9,66	7,61
3º	Edison Martins Fadelga .....	4,43	5,73	6,73	7,82	5,40	7,26	6,96	6,71	8,88	9,00	7,19
4º	Fauzi Nacter .....	5,15	7,43	9,10	7,10	6,50	6,84	5,86	8,18	5,91	8,70	7,98
5º	Fernando Gabriel de Simon .....	5,36	5,22	7,22	5,92	6,22	8,02	6,21	9,05	6,66	9,12	6,90
6º	João Neto dos Santos .....	5,75	6,70	5,98	6,90	5,02	7,80	6,28	7,97	8,98	7,16	6,89
7º	Leorne M. Belem Holanda .....	4,02	5,53	7,88	7,15	6,76	7,21	7,10	7,64	7,00	7,82	6,83
8º	Geidri Oliveira Pimentel .....	4,23	6,99	7,27	5,88	5,66	7,16	6,42	7,87	8,70	7,40	6,75
9º	Gilberto Monteiro Nunes .....	4,33	6,86	6,98	7,13	6,40	6,82	4,98	9,29	6,40	7,00	6,01
10º	Jorge Benildo Reis .....	4,41	6,26	6,89	5,74	6,58	6,02	6,03	9,49	5,18	9,40	6,60
11º	Graccho Machado Maciel .....	5,42	5,31	6,08	4,96	5,86	5,88	6,56	6,68	6,90	9,16	6,80
12º	João Carlos Oliveira Durac .....	5,20	6,75	6,25	5,29	5,56	7,36	5,88	7,97	6,66	9,18	6,59
13º	Hilton Dantas da Silva .....	4,72	6,80	7,76	5,62	5,12	7,14	5,16	8,41	7,30	7,72	6,57
14º	Enlio Soares Magalhães .....	4,95	5,59	7,03	5,90	5,00	7,22	5,12	5,86	8,50	8,88	6,32
15º	Ivan da Cunha Reis .....	4,30	4,98	6,75	6,69	4,08	6,44	6,14	7,67	7,70	6,40	6,13
16º	José Carlos R. Medeiros .....	4,42	4,87	5,77	4,53	5,50	6,82	4,76	9,15	7,28	6,12	5,90
17º	Mário Guedes C. Gondim .....	4,66	5,12	5,36	4,19	4,51	5,94	6,72	8,74	6,28	6,92	5,78
18º	José Luiz de Almeida .....	4,25	4,83	6,09	5,12	4,60	4,84	4,56	8,98	5,30	6,61	5,52

DEPENDENTES DE 2ª EPOCA

1	Helio da Rocha Nogueira	3,88	6,46	5,16	6,29	6,30	7,06	6,96	8,17	7,21	6,26	6,67
2	Fernando Ferreira dos Santos	3,90	5,74	7,23	5,69	6,22	6,92	5,22	8,13	6,04	6,52	6,49
3	Horácio Duarte de Lemos	3,59	4,77	6,04	5,94	6,42	7,14	6,91	6,37	6,88	7,31	6,44
4	Benedicto Barreto Rondon	3,65	5,15	7,59	4,25	5,68	7,12	6,30	8,70	6,06	9,00	6,42
5	José Roberto A. T. Carneiro	4,61	3,70	6,20	5,20	4,66	7,34	6,10	9,04	8,98	6,11	6,21
6	João Belem Neto Holanda	2,32	5,74	5,05	6,66	4,46	7,22	8,15	6,47	6,70	6,31	6,17
7	José Vieira Pinto Junior	3,07	5,44	5,11	7,44	5,08	5,46	4,72	8,45	7,32	6,20	6,92
8	Fabiano Dutra Rezende	3,77	6,30	6,06	6,10	4,98	5,30	5,66	8,79	6,04	6,52	5,01
9	José Angelus Souza	2,81	4,42	5,71	4,82	4,03	6,38	6,74	7,71	8,08	6,12	5,71
10	Gilson Esp. Sto. Perfurculo	3,55	4,79	6,56	4,58	5,10	6,92	4,08	8,87	7,28	7,42	5,12
11	Jeanly Ubalajam Dantas	3,76	4,68	6,36	4,41	4,74	5,72	4,86	6,18	4,10	8,04	6,27
12	José Perela Guimarães	4,60	4,21	6,21	2,31	4,20	4,60	5,90	6,12	5,18	8,88	5,22
13	José Luiz G. B. Ferrante	3,98	3,29	5,41	5,76	5,08	5,92	6,35	8,46	6,20	7,28	5,83

Inabilitados: — 6 (seis)

SEGUNDA SERIE C

Classificação	NOMES	MATERIAS										
		Português	Latim	Francês	Inglês	Matemática	História	Geografia	T. Manuais	Desenho	C. Orfeônico	M. Conjunto
1º	Nelson N. Mosquera Junior	8,12	9,26	9,06	6,33	6,48	9,56	9,52	9,92	8,12	10	9,37
2º	Walter Pereira .....	5,08	7,59	8,34	8,40	6,04	6,30	5,52	8,40	8,81	9,50	7,49
3º	Umberto Silva de Abreu .....	5,84	5,61	9,20	7,31	6,71	8,24	6,80	8,16	7,82	9,26	7,17
4º	Omar Bonvicini da Cunha Jr. ....	6,45	8,12	8,07	7,27	8,01	7,12	7,14	8,38	8,50	10	7,09
1º	Luiz Mateoso M. Amadio	6,22	6,35	7,00	7,07	5,96	7,26	8,02	7,71	7,02	8,36	7,69
5º	Antonio Ferreira Cerchio	5,15	5,44	6,19	5,86	6,64	7,92	5,82	8,22	9,38	9,28	6,89
6º	Silvio de Souza .....	5,63	5,62	6,15	7,11	4,91	7,26	5,08	6,56	8,04	7,76	6,70
7º	Paulo Cesar P. Lacerda	4,28	7,00	6,45	6,42	4,75	6,44	4,70	6,53	8,18	9,20	6,70
8º	Wilton Louro Mira .....	5,02	4,16	5,78	6,61	6,40	6,36	4,98	9,66	8,86	8,46	6,61
9º	Thes Normando da Silva	4,12	5,16	5,37	6,02	6,04	6,52	5,76	7,86	9,38	9,80	6,60
10º	Cláudio Francisco Soledade	5,65	5,77	6,38	4,37	4,91	6,44	5,66	8,08	8,68	9,84	6,57
11º	Ubiratan de Moraes .....	4,47	6,08	7,02	5,76	5,60	8,24	6,64	6,92	7,46	8,18	6,57
12º	Metchebeck R. Amado	5,42	5,99	7,15	5,76	5,42	6,44	4,92	8,80	6,92	8,62	6,54
13º	Luiz Carlos B. Amaral	4,88	4,81	5,20	5,05	5,12	6,04	4,98	9,82	7,82	8,32	6,17
14º	Nilson Guimarães Alves	4,02	5,42	4,78	4,71	5,44	5,76	5,84	7,82	5,40	8,28	5,71

DEPENDENTES DE 2ª EPOCA

1	Luiz Fernando G. de Souza	4,30	5,63	5,31	7,21	3,63	6,12	5,32	6,90	6,20	8,84	6,25
2	Mário Torres Pres	5,86	6,13	7,01	5,51	3,83	8,04	6,86	8,41	8,58	9,64	7,09
3	Marcus Augustus Barreto	5,69	3,91	4,31	7,11	4,58	6,48	4,26	5,64	6,44	8,66	5,79
4	Nelson Oliveira Santos	5,30	5,35	5,11	3,77	4,57	6,02	F	5,08	4,32	7,86	
5	Ney Rodrigues de Carvalho	5,62	4,88	4,07	4,08	3,34	6,88	4,14	9,13	9,32	9,22	6,09
6	Pedro Chelovam Mauro	4,64	4,34	4,61	4,88	5,26	6,14	3,84	8,88	7,18	9,56	5,51
7	Sergio de A. Paulina	4,30	3,94	5,08	4,29	4,51	8,10	6,46	6,39	7,04	8,02	5,92
8	Waldir Ferreira P. Fonseca	4,41	4,31	4,83	6,27	5,11	6,56	3,40	8,26	7,22	10	6,09

Inabilitados: — 8 (oito)

TERCEIRA SERIE A

Classificação	NOMES											
	Português	Latim	Francês	Inglês	Matemática	C. Naturais	História	Geografia	Desenho	C. Orfeônico	M. Conjunto	
1°	José Walter A. Luiz	8,02	8,23	8,08	9,58	9,14	9,30	8,52	7,83	8,60	8,91	8,61
2°	João Carlos Alexim	8,79	7,27	6,98	8,86	6,80	7,72	9,12	7,82	8,89	9,50	8,16
3°	Helio Ferreira C. Santos	9,10	6,12	8,88	8,21	7,10	9,00	7,10	7,00	6,86	5,78	7,07
4°	Cesar Monerat Araujo	6,87	6,46	7,41	7,73	7,89	7,80	9,22	7,35	6,90	6,76	7,34
5°	Genildo da Fonseca	7,87	6,02	7,58	7,65	6,91	6,72	7,52	6,73	6,72	8,71	7,23
6°	Antonio Carlos P. Franco	6,59	6,10	6,09	6,05	6,36	7,18	7,40	6,53	6,72	9,38	7,21
7°	João R. Pacheco Nabuco	6,52	7,29	6,81	7,01	4,48	8,10	8,62	6,82	7,80	8,11	7,16
8°	João Machado Ribeiro	6,68	6,12	6,81	7,62	5,50	7,80	8,00	7,27	7,56	7,46	7,11
9°	Antonio Luiz Guimarães	5,81	5,55	7,22	7,09	5,82	7,76	7,82	7,60	7,91	7,08	6,93
10°	José Carlos M. Morais Pôg.	7,38	4,61	6,89	8,52	5,29	7,02	7,52	7,50	7,70	6,78	6,98
11°	Lucillo Albino Gomes	7,07	5,27	6,56	5,21	8,28	4,61	8,22	6,45	7,42	6,42	6,56
12°	João Paulo F. Monteiro	6,17	4,11	6,90	5,79	4,69	7,62	7,38	6,92	7,70	7,98	6,52
13°	Dillon Parente	6,25	5,47	4,87	5,46	5,22	7,58	7,20	6,51	7,97	7,82	6,48
14°	Azulino J. Andrade Filho	6,41	4,15	5,73	5,75	4,80	7,42	5,62	8,27	7,06	7,11	6,40
15°	Luiz Carlos R. G. da Silva	6,02	4,18	7,62	5,51	4,32	5,36	7,16	6,42	6,66	8,52	6,20
16°	Fernando Arnon	6,61	4,60	7,48	6,86	4,16	6,08	7,10	5,41	6,26	5,98	6,00
17°	David Carlos A. Tartarini	5,96	4,10	5,30	6,35	5,70	5,10	5,58	6,29	6,54	6,76	5,80
18°	Joubert Rodrigues Pavão	5,86	4,09	4,80	5,21	5,20	5,60	7,08	5,69	7,18	6,76	5,77
19°	Aluisio Ruoso	5,97	4,10	5,52	5,20	4,28	5,76	7,30	6,22	7,00	4,88	5,62

DEPENDENTES DE 2.ª EPOCA

1	José Batista B. Nola	7,27	6,12	9,25	8,71	3,91	6,51	7,80	5,85	6,62	6,51	6,85
2	Emanuel Martins Silva	3,71	4,44	5,28	6,14	3,16	7,50	7,68	7,72	9,90	7,41	6,51
3	Daniel Alves Correa	5,15	3,01	7,03	6,26	5,22	6,74	7,48	7,56	6,98	6,92	6,32
4	Gulherme Gouvea Filho	4,87	3,86	5,11	6,73	5,52	7,12	6,38	8,50	6,32	4,91	4,63
5	Minauel Ramos Conceição	6,31	5,01	5,11	3,21	5,06	4,86	7,62	6,39	7,30	8,22	6,98
6	Edison Vieira de Lima	4,81	3,90	6,30	5,79	4,06	6,28	8,21	6,55	5,22	6,44	5,75
7	Amarel Gesualdi Soares	6,03	4,62	5,02	5,70	3,91	7,32	6,92	6,28	6,00	6,81	5,69
8	José Dardes Mauro	4,74	4,51	5,30	5,18	3,62	5,22	5,91	6,62	7,91	7,11	5,66
9	Luiz Carlos Pereira	6,23	5,64	4,61	4,09	3,20	6,72	7,41	6,63	6,80	6,28	5,30
10	Arólde Rocha Pereira	4,95	3,67	4,20	4,55	3,91	6,10	6,86	7,11	7,58	7,21	5,55
11	Brasil Washington C. A. Jr	5,61	4,05	5,07	3,09	3,52	5,12	6,52	6,99	8,06	5,66	5,31

Inabilitados: — 4 (quatro)

TERCEIRA SERIE B

Classificação	NOMES											
	Português	Latim	Francês	Inglês	Matemática	C. Naturais	História	Geografia	Desenho	C. Orfeônico	M. Conjunto	
1°	Sobrinho Soares C. Junior	8,90	8,81	9,42	9,51	6,66	9,78	9,10	8,97	6,60	6,81	9,04
2°	Newton Paulo	8,41	5,82	8,19	9,88	6,32	8,58	9,63	7,62	6,26	6,10	8,25
3°	Tergine Rezende	8,32	6,87	8,96	6,50	7,62	8,78	9,40	7,56	6,51	9,00	8,34
4°	Mex Montezinho Chertini	8,25	6,36	6,67	7,81	8,25	8,62	9,40	7,67	5,63	9,61	6,67
5°	Oullon Xery	7,67	6,42	7,62	7,68	6,72	8,80	7,90	7,16	8,25	6,16	7,58
6°	Roberto Aminger	6,98	6,37	7,29	8,11	6,18	6,38	8,50	7,12	6,26	5,48	7,55
7°	Paulo Moreira	6,42	5,77	7,13	7,81	7,10	6,09	7,29	7,81	7,69	8,66	7,21
8°	Nilton Parreira	7,89	6,10	6,71	5,72	6,26	6,92	8,30	6,78	7,55	10	7,22
9°	Sergio Cardoso da Costa	6,02	4,43	6,21	9,11	5,41	8,24	8,27	7,01	7,11	9,21	7,12
10°	Mito Mura	7,33	5,70	5,17	5,83	7,22	6,82	6,91	7,23	8,69	7,96	6,91
11°	Nilton Santos Siqueira	7,12	6,01	6,76	8,28	6,16	5,38	6,47	6,57	7,60	6,78	6,67
12°	Morino Ivo Baccera	6,95	5,37	6,36	8,05	4,52	6,28	8,31	6,41	7,26	7,98	6,61
13°	Sergio Ferreira da Silva	6,99	4,37	5,16	6,56	6,10	6,71	6,62	6,52	7,89	8,86	6,67
14°	Pinho Brasil Santos	6,63	4,23	6,21	5,81	4,20	6,22	7,03	6,01	9,16	8,74	6,18
15°	Sergio Henrique Quintana	6,29	5,62	4,63	4,22	6,26	6,12	7,28	6,19	8,11	9,62	6,43
16°	Renato Azevedo Grossi	5,36	4,73	5,20	5,76	4,42	7,26	5,54	7,04	8,94	7,52	6,29
17°	Raymundo Gabriel B. 21ª época	6,65	4,35	4,91	5,38	4,08	7,02	7,60	6,28	8,08	7,30	6,15
18°	Milton Ximenes Lima	5,91	4,52	6,27	6,06	4,31	6,16	7,62	6,80	6,65	5,91	6,09
19°	Pedro Costa D. Junior	4,82	5,70	7,49	9,03	1,70	5,58	5,58	4,48	5,10	1,91	5,53
20°	Walter Ed. Anel. Fernan dos	5,90	4,16	4,69	4,58	4,76	6,61	7,63	6,92	5,26	8,25	5,53
21°	Ivan Nobrega Ribeiro	5,52	5,00	7,52	7,22	4,20	5,30	5,75	6,77	6,05	7,10	5,90
22°	Vivaldo Harro	5,63	4,41	4,63	5,11	5,29	5,40	6,32	6,58	7,46	7,64	5,72
23°	Roberto Guimarães G. Filho	5,62	4,82	4,31	4,90	5,18	5,61	6,62	6,20	7,31	6,41	5,71
24°	Wilson Dias Lacorte	5,62	4,38	4,18	5,17	4,28	6,61	6,18	6,72	6,16	7,39	5,57
25°	Ronald Jarchas M. Vieira	5,95	4,90	4,91	4,56	4,20	5,82	5,87	6,20	6,12	5,84	5,65
26°	Mauro Oberg	5,52	5,85	4,16	4,62	4,35	5,71	5,78	6,20	6,29	6,71	5,72

DEPENDENTES DE 2.ª EPOCA

1	Sylvio Antonio Zanini	6,51	3,91	6,19	6,15	5,82	7,71	7,42	7,81	8,00	8,16	8,84
2	Marcus Freitas Pena	6,11	4,20	4,53	4,83	3,41	6,14	7,25	6,22	8,33	9,12	6,92
3	Mário Domingos Soares	5,06	4,45	6,31	4,22	3,82	5,61	6,03	5,40	6,17	6,60	5,49
4	Roberto Leowin	5,41	4,23	4,69	4,32	3,02	5,92	6,77	6,21	6,29	5,66	5,36
5	Paulo Teixeira Melo	5,87	4,39	3,31	6,71	3,60	6,38	5,40	7,11	5,99	6,22	5,46
6	Sebastião Santos Junior	5,11	4,42	3,51	4,30	3,51	6,51	6,07	5,39	6,82	6,92	5,43
7	Sebastião Esteves Alpha	4,20	3,63	4,49	4,12	3,71	5,78	6,45	6,28	5,91	5,39	5,03

Inabilitado: — 1 (um)

QUARTA SERIE A

Classificação	NOME S	MATERIAS										
		Português	Latim	Francês	Inglês	Matemática	C. Naturais	História	Geografia	Desenho	C. Orfeônico	M. Conjunto
1.º	José Carlos U. Quelinho	6,43	6,36	7,88	8,07	5,60	8,56	8,10	6,90	9,25	9,92	7,73
2.º	Haroldo Marques Pereira	7,36	6,61	7,95	8,50	5,16	8,21	8,00	6,96	9,21	7,22	7,65
3.º	Emmanuel Dimitri G. Katskevitch	5,83	5,73	5,53	6,31	4,68	8,18	7,73	6,93	8,53	9,36	6,90
4.º	Amaury Mathias Raposo	6,82	5,85	6,18	7,31	4,61	8,91	8,12	6,01	7,30	0,58	6,80
5.º	José Carlos C. Padilha	5,53	4,96	5,82	5,53	4,50	7,97	7,00	5,99	7,36	8,41	6,31
6.º	Heimuh Aminger	4,51	4,65	5,27	4,95	4,02	7,57	6,20	6,20	9,48	8,21	6,12
7.º	Itlon Leite	5,49	5,66	5,56	5,90	4,62	6,36	6,05	6,32	6,35	8,36	6,09
8.º	Sergio Balinha	5,22	4,79	4,59	6,09	5,02	7,06	5,99	6,45	7,81	7,40	6,03
9.º	Hildemar Vertelimo	5,32	4,21	6,22	5,83	4,98	7,94	6,37	5,92	5,66	7,00	5,88
10.º	Climério Dantas Nascimento	5,15	4,60	5,58	5,21	4,19	6,42	6,41	5,94	6,18	7,88	5,76
11.º	Alex Fortino	5,53	4,74	4,57	4,65	5,10	6,14	6,53	5,89	7,60	5,70	5,64
12.º	Amauri Coelho Braz	4,19	5,33	4,69	4,02	5,15	6,82	6,49	5,70	6,10	7,84	5,61
13.º	Hernete Borges	4,96	4,58	4,17	4,18	4,22	6,20	6,45	5,63	6,70	7,00	5,43
14.º	Gilberto de Menezes Amado	5,05	4,61	6,21	7,39	4,05	5,64	5,71	5,41	4,11	5,20	5,35

DEPENDENTES DE 2.ª EPOCA

1	Carlos Perez Bouzada	4,73	3,97	5,77	7,80	6,62	8,91	6,53	6,63	9,26	7,38	6,76
2	Frederico Joseffli N. Ribeiro	5,91	5,00	4,06	4,52	3,66	8,50	7,83	5,93	8,30	8,32	6,30
3	Ithrael da Silva Peixoto	6,05	3,76	4,22	4,51	5,59	8,76	6,90	7,23	7,64	6,12	6,10
4	Jorge Ribeiro G. da Silva	7,25	4,51	5,33	6,96	2,61	6,31	7,20	6,19	6,00	8,08	6,08
5	José Farnadas	5,41	3,85	3,65	5,42	4,96	6,22	5,44	6,28	7,13	5,52	5,38
6	Gilson Dantas	4,59	3,51	4,31	4,69	4,78	6,31	5,65	5,11	7,30	6,10	5,39

Inabilitados : — 3 (três).

QUARTA SERIE B

Classificação	NOME S	MATERIAS										
		Português	Latim	Francês	Inglês	Matemática	C. Naturais	História	Geografia	Desenho	C. Orfeônico	M. Conjunto
1.º	Sergio Vinicius T. Rogatti	9,22	7,85	8,84	9,42	9,56	8,48	8,50	9,46	9,49	9,79	9,08
2.º	Joston Miguel Silva	7,55	7,47	7,67	8,98	7,15	8,42	9,16	8,70	9,80	9,96	8,48
3.º	Nilson de Souza Rodrigues	7,24	7,21	7,45	7,41	6,27	8,11	7,50	6,98	8,81	8,96	7,63
4.º	Laurio Augusto C. Pinheiro	6,66	7,71	6,27	6,55	9,88	8,10	8,56	8,46	8,51	5,11	7,60
5.º	Maurício Távora Netto	7,49	6,95	7,86	8,17	6,58	6,83	7,10	6,48	9,17	8,58	7,56
6.º	Sebastião de Souza Moreira	7,22	6,55	7,35	5,84	7,31	7,28	7,90	7,02	8,90	8,88	7,42
7.º	Sergio Pinheiro Soares	6,79	5,61	7,43	6,18	6,40	7,21	7,36	6,72	9,35	8,54	7,19
8.º	Ramiro Yolando Machado	7,12	6,26	6,66	6,88	7,10	6,15	8,08	7,46	8,55	7,29	7,18
9.º	Oswaldo Farias de Souza Jr	7,74	7,10	6,81	6,05	6,48	6,54	7,82	6,98	8,23	8,70	7,14
10.º	Julio Angelo Lucena	6,30	7,18	5,83	6,22	6,17	7,02	7,42	7,46	7,46	8,10	6,55
11.º	Wilson Carneiro Cavalcanti	6,14	5,74	6,40	6,55	6,28	7,77	7,71	6,26	8,35	7,18	6,57
12.º	Lenio Melgão Silva	6,71	6,00	7,31	5,53	5,60	7,12	8,67	6,86	7,34	6,95	6,51
13.º	Nilton Barroso Xavier	7,20	6,53	6,97	4,52	4,68	6,88	7,48	7,92	8,70	6,94	6,75
14.º	Waldemar Azevedo	8,80	6,95	6,33	5,21	5,10	7,57	6,82	6,94	7,80	7,70	6,72
15.º	Luigi Antonio Reis	6,02	6,11	6,01	6,33	6,54	6,85	7,55	6,71	8,59	6,56	6,69
16.º	Walter Ribeiro	7,32	6,27	5,28	5,93	5,81	6,21	7,26	6,62	6,76	9,34	6,68
17.º	Jorge Joaquim	5,78	5,61	5,49	6,50	6,02	6,32	7,11	7,02	8,16	5,56	6,45
18.º	Waldire Cardoso Junior	6,30	7,25	6,11	5,73	4,96	6,52	8,26	6,80	7,00	7,11	6,60
19.º	Renato Sardinha Aguiar	7,21	5,06	5,58	4,09	4,10	6,19	7,42	6,20	5,32	7,26	5,51

DEPENDENTES DE 2.ª CHAMADA

1	Roberto Prince Lauria	8,58	7,45	8,34	7,71	9,10	8,82	7,88	F	9,70	9,02	
2	Rubens Moreira Theberg	9,00	7,45	9,22	9,56	9,56	9,11	8,42	F	8,65	9,28	

CURSO CIENTIFICO  
PRIMEIRA SERIE

Classificação	NOME	MATERIAS										
		Português	Francês	Inglês	Espanhol	Matemática	Física	Química	H. Geral	Geografia	Desenho	M. Conjunto
1.º	Iranillo Pualho .....	8,35	7,50	8,64	9,60	6,58	7,53	8,61	8,07	5,57	8,00	7,93
2.º	George Domingues de Gus- mão .....	7,92	6,59	6,30	7,88	8,00	7,36	9,13	7,52	6,36	7,38	7,47
3.º	Arthur E. F. Mesquita ..	7,88	6,82	6,51	8,69	6,66	8,13	7,37	8,03	5,60	7,10	7,30
4.º	Adenir Ubiratan Aceti ..	6,15	6,79	6,46	8,16	6,40	7,58	7,87	7,63	4,81	8,09	7,06
5.º	Francisco Xavier B. Amara l .....	7,43	7,00	7,01	8,41	6,90	6,85	7,25	7,83	4,65	6,40	6,97
6.º	Vicente Francimar de Oli- veira .....	6,38	6,70	8,86	9,29	5,22	1,83	5,57	8,38	6,00	5,34	6,65
7.º	Luiz Otodani .....	6,35	5,20	8,07	6,88	4,76	6,43	7,58	7,42	6,26	7,15	6,59
8.º	Marcius C. Nóbrega .....	5,13	6,17	5,55	8,41	5,16	7,32	6,65	8,94	1,96	5,87	6,47
9.º	Cesar Nogueira Grilo .....	5,58	5,35	6,17	8,42	4,22	5,41	8,50	7,30	4,91	5,61	6,25
10.º	Walter Barros Marconi ..	5,61	5,79	4,80	8,33	4,50	5,77	6,09	8,13	5,26	8,00	6,29
11.º	Atiel Fonseca Rêgo .....	6,53	4,82	5,24	6,19	1,52	6,71	5,61	6,91	5,50	6,53	5,86

## DEPENDENTES DE 2.ª EPOCA

1	Guilherme da Cunha .....	7,08	6,67	7,01	8,30	5,20	5,16	6,18	8,37	3,91	6,79	6,36
2	Reynaldo Paulo Moreira ..	6,03	6,51	5,15	7,52	3,36	4,79	4,62	8,73	3,27	7,88	5,78
3	Carlos Lager .....	6,13	5,66	5,22	6,90	5,30	4,63	4,39	7,22	3,05	6,30	5,61
4	Renato Rezende .....	5,23	5,11	3,69	5,86	3,40	4,70	7,67	7,17	5,37	6,23	5,41
5	Rogério Gonçalves Landeiro ho .....	6,03	5,21	4,86	6,47	3,95	5,30	5,21	6,92	3,91	5,39	5,33
6	Amarillo Heriva de Carva- lho .....	5,48	5,16	3,97	6,66	4,00	4,68	6,00	7,77	4,23	5,18	5,31
7	Jayne José C. Barreiros ..	5,56	5,28	3,17	6,39	4,13	5,62	4,90	7,17	5,46	5,80	5,29

Inabilitados: — 5 (cinco).

## SEGUNDA SERIE A

Classificação	NOME	MATERIAS											
		Português	Francês	Inglês	Matemática	Física	Química	H. Geral	H. Brasil	Geografia	H. Natural	Desenho	M. Conjunto
1.º	Lineu Mario de Souza .....	7,20	7,65	8,80	8,06	7,59	6,59	8,64	8,91	6,91	4,62	7,91	7,53
2.º	Murilo Valente Amorim ..	6,20	5,09	6,81	7,37	5,57	7,57	7,80	9,13	4,57	5,96	6,10	6,60

## DEPENDENTES DE 2.ª EPOCA

1	Leão Ribeiro Machado .....	7,26	5,69	3,18	4,50	5,91	4,89	7,91	9,12	4,57	2,36	5,21	5,57
2	Roberto de Araújo .....	6,61	5,74	4,18	4,27	6,29	4,67	7,51	9,11	4,94	0,60	5,96	5,14
3	Helio Leal Silva .....	5,82	5,85	3,56	5,38	5,71	4,11	7,41	9,06	4,13	2,01	5,55	5,33

## DEPENDENTE DE 2.ª CHAMADA

1	Dalcio Luiz Cardoso .....	7,91	6,15	4,13	F	6,04	6,18	8,01	8,79	5,32	6,71	5,80
---	---------------------------	------	------	------	---	------	------	------	------	------	------	------

Inabilitados: — 5 (cinco).

## SEGUNDA SERIE B

Classificação	NOMES	Português												
		Português	Francês	Inglês	Matemática	Física	Química	H. Geral	Geografia	H. Brasil	H. Natural	Desenho	M. Conjunto	
1.º	Ney Mauro Brito Fonseca	9,10	7,56	5,52	6,97	7,46	9,15	7,56	7,15	8,33	7,89	6,64	7,88	
2.º	Nelson de Almella	8,30	6,62	4,78	7,46	7,00	6,97	6,78	6,62	8,31	5,62	7,11	6,71	
3.º	Ivan Francisco R. Assunção	5,88	6,10	1,81	1,92	1,76	7,23	6,91	5,41	7,98	5,66	6,76	6,02	
4.º	Alberto Maia Coy	6,00	5,82	4,22	5,07	5,41	6,48	7,10	5,43	7,88	7,42	4,59	6,61	
5.º	Jado Eudárea B. Teixeira	6,46	6,22	5,41	4,66	6,32	5,65	7,70	5,46	8,13	5,86	5,22	5,97	
6.º	Ney da Silveira Cardador	6,08	6,01	5,10	4,31	6,03	4,58	7,11	5,76	5,18	5,88	6,52	5,55	
7.º	Jair Chirchio	7,08	5,86	4,82	4,01	5,27	5,01	7,34	5,83	7,91	5,14	5,06	5,76	
8.º	Haroldo Vieira da Costa	6,86	5,07	4,77	1,98	4,86	6,41	6,83	5,19	5,60	4,76	4,17	5,71	
9.º	Tomald Waldeck	6,58	5,62	4,04	4,29	4,38	5,32	6,97	6,20	7,72	4,60	4,00	5,38	

## DEPENDENTE DE 2.ª CHAMADA

1	Antonio Luiz Carbone												
---	----------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

## DEPENDENTES DE 2.ª EPOCA

1	Ivan Gomes de Carvalho	8,51	5,41	3,47	4,03	5,20	3,75	6,58	6,55	7,50	6,11	6,18	5,78
2	Olo Fonseca de Oliveira	6,66	5,30	5,62	3,26	4,41	5,09	7,20	5,76	7,68	4,16	5,16	5,50

Inabilitados: — 2 (dois).

## TERCEIRA SERIE

Classificação	NOMES	Português												
		Português	Matemática	Física	Química	H. Brasil	G. Brasil	H. Natural	Filosofia	Desenho	M. Conjunto			
1.º	Joaquim Jerônimo de Moura F.º	9,40	7,10	7,90	8,13	9,10	7,73	6,56	6,61	7,68	7,80			
2.º	Alba de Aguiar Matez Jr	7,98	5,40	8,48	7,14	8,50	7,84	5,38	7,08	9,25	7,48			
3.º	José Carlos Borges Teles	8,32	6,80	8,12	5,82	9,10	7,98	6,78	6,11	6,41	7,21			
4.º	Carlos Alberto C. e Castro	8,10	4,80	8,40	6,91	9,16	8,21	6,50	6,06	6,21	7,22			
5.º	Alton Cristóvão dos Santos	8,30	5,60	7,62	5,01	9,10	6,01	5,41	7,38	5,96	6,81			
6.º	Jorge Ferreira Gomes	7,80	5,70	7,52	5,27	8,00	6,45	5,30	7,52	6,90	6,78			
7.º	Antonio Orlando S. Machado	8,68	5,00	7,48	5,14	9,46	7,01	5,12	6,37	5,71	6,70			
8.º	Renato Marcorrell Acioli	8,58	6,10	7,60	6,23	8,50	6,53	5,16	6,36	4,59	6,04			
9.º	Art Fernandes de Araújo Neto	7,72	6,30	6,30	5,73	8,50	6,51	5,50	6,45	6,45	6,61			
10.º	Virgílio Pereira da Silva	6,88	5,10	6,50	5,23	8,60	7,62	4,38	7,42	6,27	6,47			
11.º	Carlos Cozandey	7,98	1,40	5,98	4,82	8,60	7,27	4,40	6,91	7,11	6,28			
12.º	William Lantelme	7,62	5,60	6,70	4,15	8,60	7,35	4,30	6,41	4,65	6,15			

CURSO CLASSICO  
PRIMEIRA SERIE

Classificação	NOMES										
	Português	Latim	Francês	Inglês	Matemática	Espanhol	H. Geral	Geografia	M. Conjunto		
1.º	Juarez Silva .....	6,73	8,51	8,42	8,70	7,97	9,47	8,68	6,24	8,08	
2.º	José Dias Romulo .....	5,96	7,37	7,29	7,15	7,90	6,48	8,12	4,91	6,89	
3.º	Pedro Celso U. Cavalcanti Neto .....	6,54	5,34	7,70	8,11	6,35	8,13	8,18	4,04	6,37	
4.º	Ney Marilva H. S. Brandão	5,73	5,76	6,45	7,73	6,17	7,61	8,08	4,01	6,50	

## DEPENDENTES DE 2.ª EPOCA

1	Jorio de Oliveira .....	6,18	5,05	6,86	6,77	3,66	8,46	7,52	4,56	6,13
2	Rui Melo Dantas .....	6,25	4,80	5,26	5,14	2,28	5,60	8,13	3,08	5,06

## SEGUNDA SERIE

Classificação	NOMES													
	Português	Latim	Francês	Inglês	Matemática	Espanhol	H. Geral	Geografia	Filosofia	Física	Química	Alemão	M. Conjunto	
1.º	Domicio Proença Filho .....	8,78	8,04	9,40	9,40	6,20	9,72	9,60	9,88	8,10	8,72	8,02	9,70	8,76
2.º	Luiz Carlos S. Monteiro .....	8,62	7,88	8,33	8,80	4,40	8,36	9,75	8,01	7,72	8,62	7,11	8,60	7,56
3.º	José Constandio A. Ataide .....	9,18	7,36	8,21	8,38	5,00	9,18	9,51	8,78	7,62	8,48	6,88	8,90	7,92
4.º	Genaldo Luiz Ferreira	8,33	6,55	8,05	9,40	5,90	9,34	9,34	9,02	5,58	8,42	6,90	9,80	7,55
5.º	Samuel Rocha Monteiro .....	8,72	7,02	7,19	8,06	5,00	8,58	9,33	8,19	6,60	8,28	7,32	7,40	7,72

## TERCEIRA SERIE

Classificação	NOMES												
	Português	Latim	Grego	Matemática	H. Natural	H. Brasil	G. Brasil	Filosofia	Física	Química	Alemão	M. Conjunto	
1.º	Manoel de Souza Borges	9,00	6,79	9,20	5,30	6,68	10	5,69	7,97	8,10	5,76	9,12	7,14
2.º	Celso Henrique Pappalardi .....	8,06	6,02	7,92	6,20	5,38	9,50	5,10	8,88	7,20	5,75	9,36	7,00